

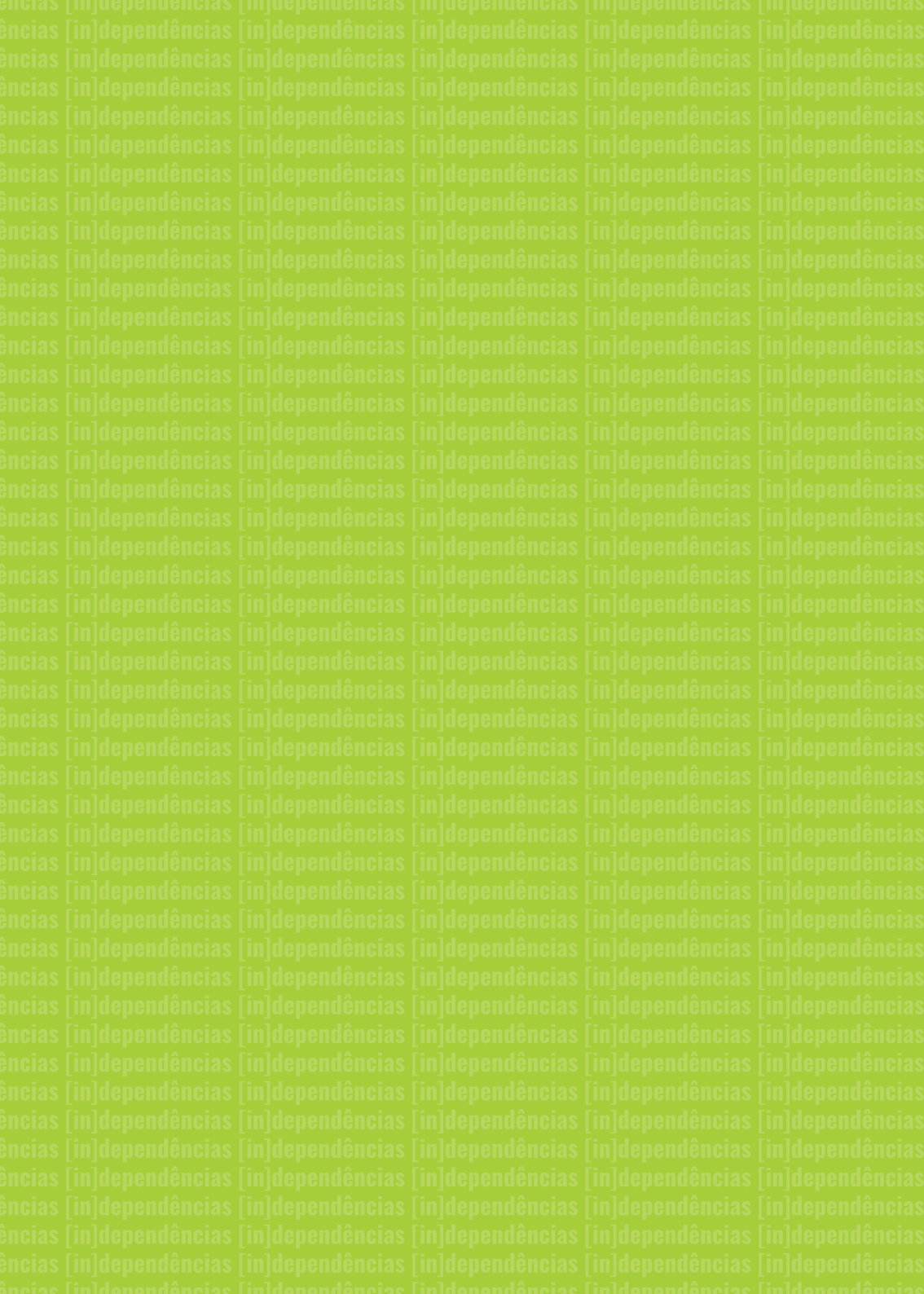
FESTIVAL ARTES VERTENTES

17 A 27
NOV
2022

11ª Edição

[in]dependências





O legado histórico e cultural dos movimentos libertários é sem dúvida uma das maiores contribuições de Minas Gerais para o Brasil. Mas um desafio é não deixar que essa importante herança se cristalize em uma redoma de raro acesso, se tornando alvo do esquecimento.

Neste ano em que comemoramos o Bicentenário de Independência do país, nada mais saudável do que termos o Festival Artes Vertentes trazendo uma série de provocações a partir do tema (IN)DEPENDÊNCIAS. Por meio de diversas linguagens, da música à literatura, além das artes visuais, do cinema e das artes cênicas, são possíveis muitas aproximações entre as inquietações contemporâneas e as lutas prévias pela liberdade em solo mineiro.

Tiradentes é o local mais do que apropriado para sediar esses diálogos. A cidade, tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, segue com sua arquitetura preservada, nos colocando em contato com o nosso passado, mas não parou no tempo. Ela se reinventa, sendo hoje um polo criativo que nos inspira a reconhecer que ser livre é se manter em movimento, revisitando a tradição mas com um olhar também voltado para as transformações do presente.

Leônidas Oliveira

Secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais

O início de um novo ciclo. Após anos de descobertas, encontros, desafios e superações, aprendemos a cada edição e amadurecemos através dos nossos erros e acertos. Podemos, no entanto, asseverar que, após dez anos, a nossa crença na arte como a mais revolucionária ferramenta de transformação humana e social permanece inabalável. E não estamos sozinhos nesta convicção! 311 artistas de 27 países diferentes ajudaram a construir a história do Festival Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes –, hoje consolidado e reconhecido como um dos mais importantes festivais de artes do país. O que isto representa? A história da primeira década do Artes Vertentes é, sobretudo, um tempo de amizades que floresceram nas ruas da cidade barroca mineira e que se renovam a cada primavera graças ao maior patrimônio que Tiradentes abriga: o seu povo.

Desde a sua criação em 2012, o Artes Vertentes deixou de ser apenas um festival que durante onze dias apresenta uma intensa programação artística nas suas diversas linguagens para se transformar numa “ocupação” contínua da cidade por meio de impulsos artísticos perenes, seja através de residências com artistas de diversas partes do mundo ou da Ação Cultural Artes Vertentes, que proporciona uma iniciação no universo da arte para a população infanto-juvenil de Tiradentes. Os frutos desta constante efervescência cultural permitem-nos agora alçar vôos ainda mais altos rumo ao Centro Artes Vertentes de Cultura, previsto para ser inaugurado no segundo semestre de 2023, na comunidade rural da Caixa d’Água da Esperança, num imóvel desativado cedido à Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes graças a parceria firmada com a Prefeitura de Tiradentes.

Após termos atravessado juntos alguns dos mais sombrios capítulos da nossa história recente, nós todos começamos um novo ciclo em 2022, quando se comemora também os 200 anos da Proclamação de Independência. Neste momento de efeméride, a 11ª edição do Festival Artes Vertentes deseja tecer diálogos sobre (in)dependências, evocando vozes historicamente silenciadas em nossa sociedade que trazem à tona outras versões da História - versões dissidentes, decoloniais, que precisam ser escutadas se quisermos sonhar efetivas independências.

Em 1822, quando se proclamava uma Independência nestas terras, estava em curso há 14 anos a Guerra contra os Botocudos, projeto de extermínio de diversas etnias indígenas hoje conhecidas como Borum. Nesta época, enquanto o perverso tráfico negreiro continuava, burlando leis e qualquer dignidade humana, o Brasil destinava aos professores salários inferiores ao que se pagava aos feitores de escravos nas fazendas. Assim, quais independências comemorar? Por meio das linguagens artísticas que tradicionalmente integram o Festival Artes Vertentes – artes visuais, música, artes cênicas, literatura e cinema – queremos evocar Antonieta de Barros, que vislumbrou na Educação a verdadeira arma na luta pela independência; Arthur Bispo do Rosário que, como uma “anti-Penélope”, transformou em arte os uniformes azuis do hospício, em um ato de subversão e lucidez contra a prisão manicomial; as diversas vozes dos povos originários que apontam caminhos para Brasil Futuros necessariamente (inter)dependentes com o planeta que habitamos; além de inúmeras outras vozes e olhares que refletem sobre o tema por meio da arte.

Promovemos tal diálogo em Tiradentes, onde as ideias de liberdade foram outrora forjadas como deslealdade e insurgência, também movidos pela crença de que dependemos uns dos outros – não no sentido de subordinação, mas de conexão – para avançarmos num processo civilizatório digno, para vivermos em paz!

Durante os próximos onze dias, convidamos você a uma imersão no universo da arte em toda a sua diversidade e pluralidade. Se “a arte existe porque a vida não basta”, como disse o poeta, que ela nos ajude a enxergar a alteridade e a aceitar a pluralidade. Esta sim, uma verdadeira independência a ser comemorada.

Desejamos a todos, todas e todes um excelente Artes Vertentes!

Maria Vragova
Diretora executiva

Luiz Gustavo Carvalho
Diretor artístico

Os esforços para construir e ampliar diálogos entre as diversas manifestações artísticas representam o objetivo comum do Itaú Cultural (IC) e do *Festival Artes Vertentes*.

Assim como o evento de que tratam estas páginas, o IC busca, em todos os seus projetos, apoiar a potência do encontro de expressões – a começar pelo *Ocupação*, programa que celebra criadores e intelectuais de diferentes áreas com um espaço expositivo em São Paulo e conteúdos virtuais.

Há ainda exposições, o *Rumos* (editado aberto a todas as linguagens) e iniciativas on-line (da IC Play, *streaming* dedicado a filmes nacionais, à Escola IC, plataforma de formação, ambas gratuitas). Na *Enciclopédia Itaú Cultural*, tem-se a reunião de informações sobre artes visuais, literatura, teatro, cinema, dança e música produzidos no Brasil.

No site da organização, confira também reportagens, colunas, vídeos e *podcasts* sobre obras que formam a cultura brasileira. Acesse www.itaucultural.org.br e conheça as nossas ações.

A liberdade que inspira a nossa arte

O local é Tiradentes; naquela época, no século XVIII, apenas um pequeno povoado entre montanhas. Mas foi lá que os primeiros inconfindentes se reuniram para se inspirarem e sonharem com os ideais de uma nova nação. Muito mais tarde, já em 1922, participantes da Semana de Arte Moderna também visitaram a cidade, talvez em busca do mesmo clima que faz da criação artística nosso estímulo, prazer e reflexão.

Justo, portanto, que a cidade referência mineira e nacional da cultura acolha, mais uma vez, e sob o signo da liberdade, o Festival de Artes Vertentes de Tiradentes, agora em sua 11ª. Edição.

Nessa ocasião em que comemoramos também os 200 anos de nossa independência, a Copasa sente-se orgulhosa no posto de patrocinadora do importante evento, compromissada com o fortalecimento e a democratização do acesso à cultura para um número cada vez maior de brasileiros. Além de buscar a excelência na prestação de serviços essenciais para milhões de cidadãos, em mais essa jornada a Copasa reafirma sua presença como parceira de transformações sociais através da arte e da integração de ideias, formas, cores e movimentos.

Vale destacar o brilhantismo do tema desta edição do Festival. (IN)DEPENDÊNCIAS – expressão de amplo significado que diz muito sobre a forma e o conteúdo das artes visuais, das artes cênicas, da literatura, música e cinema, uma vez que estimula o debate sobre a liberdade conquistada e mantida com soberania, além de revelar novas fronteiras que ainda nos desafiam.

Estar ao lado de artistas brasileiros e do exterior, gente especial dedicada de corpo e alma aos seus nobres ofícios, é celebrar ainda a riqueza e a diversidade das tradições, rituais e esperanças dos povos. A arte e a cultura são modos legítimos de preservar e fortalecer valores de uma comunidade, forjando desde identidades pessoais até percepções coletivas, abrindo espaço para essas manifestações – muitas vezes ocultas ou subestimadas.

Dessa forma, mais uma vez a Copasa dá sua contribuição prestigiosa ao Festival de Artes Vertentes de Tiradentes, na certeza de que a arte eleva, provoca, acalma, intriga e sobretudo educa-nos, constituindo-se num elemento essencial de nossas vidas em todos os tempos.



PROGRAMAÇÃO	08
MÚSICA	18
ARTES VISUAIS	31
ARTES CÊNICAS	34
LITERATURA	38
RICARDO DOMENECK	42
Escritor em residência	
CINEMA	44
CICLO DE IDEIAS	48
OFICINAS	54
AÇÃO CULTURAL	60
AAFAV	63
HOTEL SOLAR DA PONTE	64
BIOGRAFIAS	65
AGRADECIMENTOS	92
PATROCINADORES	94

SUMÁRIO



PROGRAMAÇÃO

17 NOV, QUINTA

ARTES VISUAIS

Ainda que tardia: Brasil Futuros

Abertura da exposição

🕒 17h

📍 Museu Casa Padre Toledo

💎 Gratuito

ABERTURA DO FESTIVAL ARTES VERTENTES

Com a participação do grupo de Musicalização da Ação Cultural Artes Vertentes, Pequenos Grandes Violinistas e Coro VivAvoz.

🕒 18h

📍 Museu Casa Padre Toledo

💎 Gratuito

LITERATURA

Performance literária

Edimilson de Almeida Pereira

🕒 20h

📍 Palco Padre Toledo (Museu Casa Padre Toledo)

💎 Gratuito

MÚSICA

Concerto de abertura do Festival Artes Vertentes - Amaro Freitas

Amaro Freitas

🕒 20h30

📍 Palco Padre Toledo (Museu Casa Padre Toledo)

💎 Gratuito

18 NOV, SEXTA

CICLO DE IDEIAS

Terras indígenas, guerras de invasão

Ricardo Siri, Cristino Wapichana e Eliane Brum
Mediação: Lorena Anastácio

🕒 16h

📍 Sobrado Quatro Cantos

💎 Gratuito

ARTES VISUAIS

Cordéis da nossa história

Abertura da exposição

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves

💎 Gratuito

ARTES VISUAIS

Retratos modernistas do Brasil

Abertura da exposição

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves

💎 Gratuito

LITERATURA

Ecos de uma semana que sacudiu o Brasil

Ricardo Domeneck, Edimilson de Almeida Pereira, Prisca Agustoni e André Capilé

🕒 19h

📍 Jardim do Centro Cultural Yves Alves

💎 Gratuito

MÚSICA

Quando o norte é o sul!

Obras de Albéniz, Debussy, Villa-Lobos e Piazzolla

Alexandra Soumm, Sofia Leandro, Iberê Carvalho, Gustavo Carvalho, Isadora Rezende e Mattheus Versiani

19 NOV, SÁBADO

MÚSICA

Belle époque

Obras de Poulenc, Hahn, Ravel, Poulenc e Saint-Saëns

Alexandre Barros, Alma Liebrecht, Alexandra Soumm, Jesús Reina, Darya Filippenko, Gustavo Carvalho e Isadora Rezende

CICLO DE IDEIAS

Sobre a anti-mestiçagem

José Antônio Kelly Luciani

MÚSICA

Melodias à beira do abismo

Obras de Strauss, Berg, Silvestrov e Weill

Manuela Freua, Cássia Lima, Alexandre Barros, Marcus Julius Lander, Alma Liebrecht, Catherine Carignan, Alexandra Soumm, Gustavo Carvalho e Bruno Santos

LITERATURA

(In)dependência e (Inter)dependência na literatura

Lançamento de livros e performances literárias

LITERATURA

Uma a outra tempestade

André Capitê e Guilherme Gontijo Flores

MÚSICA

Independência, palavra a ser sonhada

Manuela Freua, Jesús Reina, Cássia Lima, Alexandre Barros, Marcus Julius Lander, Alma Liebrecht, Catherine Carignan, Gustavo Carvalho e Silvio d'Amico

🕒 20h

📍 Igreja São João Evangelista

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos

💎 Gratuito

🕒 16h

📍 Igreja São João Evangelista

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves

💎 Gratuito

🕒 19h30

📍 Pátio da Igreja da Nossa

Senhora do Rosário dos Pretos

💎 Gratuito

🕒 21h

📍 Palco Hipólita Jacinta /

Marcas Mineiras

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

20 NOV, DOMINGO

LITERATURA

Será o Benedito?

Marco Scarassatti e Josiley de Souza

LITERATURA

História dos dois filhos de Nanan Buruku

Vinícius d. Moreira, direção, roteiro e manipulação

Lorena Anastácio, narração e música

MÚSICA

Classicismo transatlântico

Obras de Haydn, Neukomm e Krieger

Alexandre Barros, Alma Liebrecht, Iberê Carvalho, Gustavo Carvalho, Isadora Rezende e Mattheus Versiani

CICLO DE IDEIAS

Pode o subalterno falar?

Sandra Regina Goulart Almeida

ARTES CÊNICAS

.m.a.n.i.f.e.s.t.a.

Cia. de Dança Palácio das Artes

LITERATURA

História dos dois filhos de Nanan Buruku

Vinícius d. Moreira, direção, roteiro e manipulação

Lorena Anastácio, narração e música

LITERATURA

Língua que o mar inventa se mistura à saliva

Edimilson de Almeida Pereira e Ricardo Aleixo

LITERATURA

Ilu Ayê: o caçador de uma flecha só e outras histórias

Lorena Anastácio e Vinícius d. Moreira

🕒 10h30

📍 Museu Casa Padre Toledo

💎 Gratuito

🕒 11h

📍 Largo do Sol

💎 Gratuito

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos

💎 Gratuito

🕒 16h

📍 Centro Cultural Yves Alves

💎 Gratuito

🕒 16h

📍 Largo de Sant'Ana

💎 Gratuito

🕒 17h

📍 Museu Casa Padre Toledo

💎 Gratuito

🕒 18h30

📍 Museu Casa Padre Toledo

💎 Gratuito

MÚSICA

Terra, baú e verso

Alexandre Bianchini e Sérgio Rodrigues

LITERATURA

Tipoema: movimento 8

Cláudio Santos, Leonardo Rocha Dutra, Lucas Miranda e Sérgio Antônio Silva

CINEMA

Abolição

de Zózimo Bulbul

21 NOV, SEGUNDA

MÚSICA

Sons da Pátria I

Obras de Mozart, Rota, Beethoven e Brahms

Cássia Lima, Alexandre Barros, Marcus Julius Lander, Alma Liebrecht, Catherine Carignan, Alexandra Soumm, Jesus Reyna, Darya Filippenko, Iberê Carvalho, Elise Pittenger, Robson Fonseca e Netto Bellotto

22 NOV, TERÇA

LITERATURA

Vozes da Mata

Aline Cântia, Fernando Chagas e Sebastião Farinhada

CINEMA

Homem-peixe

Documentário. Brasil. 2017. 70 min

CINEMA

Pureza

de Renato Barbieri

🕒 19h30

📍 Museu Padre Toledo

🎫 Gratuito

🕒 20h30

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

🕒 21h

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

🕒 19h

📍 Igreja da Nossa Sra. do Rosário

🎫 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 10h e 15h

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

🕒 16h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 18h30

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

22 NOV, TERÇA

MÚSICA

Poesia e Nobreza - Virgínia Rodrigues

Virgínia Rodrigues e Aline Falcão

23 NOV, QUARTA

CICLO DE IDEIAS

Quilombo: território e resistência

José Luiz de Oliveira, Manuel Jauará, Padre Mauro e Mestre Prego | Mediação: Rubens da Silva

CICLO DE IDEIAS

Independência em outras terras

Mia Couto, Tal Nitzán e Tierno Monénembo
Mediação: Irineu Franco Perpétuo

MÚSICA

E la nave va!

Ravel, Poulenc, Rota, Mendes e Milhaud

Eliane Coelho, Cássia Lima, Alexandre Barros, Jesús Reina, Cristian Budu e Gustavo Carvalho

CINEMA

Amarcord

de Federico Fellini

24 NOV, QUINTA

LITERATURA

Lançamento literário

Lançamento de livros e performances literárias

MÚSICA

Sons da Pátria II

Obras de Enescu, Brahms, Schumann, Rachmaninoff e Silvestrov

Cássia Lima, Jesús Reina, Sofia Leandro, Darya Filippenko, Iberê Carvalho, Elise Pittenger, Cristian Budu e Gustavo Carvalho

🕒 20h30

📍 Palco Hipólita Jacinta /
Marcas Mineiras

🎫 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 10h

📍 Sobrado Quatro Cantos

🎫 Gratuito

🕒 16h

📍 Sobrado Quatro Cantos

🎫 Gratuito

🕒 18h30

📍 Igreja São João Evangelista

🎫 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 20h30

📍 Museu Casa Padre Toledo

🎫 Gratuito

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves

🎫 Gratuito

🕒 19h

📍 Igreja São João Evangelista

🎫 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

24 NOV, QUINTA

CINEMA

Maidan

Documentário. Ucrânia / Holanda. 2014. 130 min

25 NOV, SEXTA

CICLO DE IDEIAS

Autonomia por meio da arte

Ísis Alcântara, Ísis Bey, Raquel Fernandes e Rogério Almeida | Mediação: Josiley Francisco de Souza

MÚSICA

Brasil: retrato de um país através do piano

Obras de Levy, Almeida, Mignone, Gallet, Villa-Lobos, Sérgio Rodrigo, Guarnieri e Leite

Cristian Budu, Isadora Rezende, Gustavo Carvalho e Matheus Versiani

CICLO DE IDEIAS

Democracia, populismos e polarização

Anthony Pereira e Oswaldo Amaral
Mediação: Adriana Rouanet

MÚSICA

Entre ruas e casernas, cortes e terreiros

Obras de Enescu, Haydn, Schönberg, Odeh-Tamimi, Beethoven, Mendes, Itiberê da Cunha Luz e Powell
Marcus Julius Lander, Jesús Reina, Sofia Leandro, Iberê Carvalho, Elise Pittenger, Isadora Rezende, Gustavo Carvalho

🕒 21h
📍 Museu Casa Padre Toledo
🎟️ Gratuito

🕒 10h
📍 Sobrado Quatro Cantos
🎟️ Gratuito

🕒 12h
📍 Igreja São João Evangelista
🎟️ R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 15h30
📍 Sobrado Quatro Cantos
🎟️ Gratuito

🕒 18h
📍 Igreja São João Evangelista
🎟️ R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

25 NOV 2022, SEXTA

MÚSICA

Congado Nossa Senhora do Rosário e Escrava Anastácia

ARTES CÊNICAS

Luiza Mahin...eu ainda continuo aqui

26 NOV, SÁBADO

MÚSICA

Artes Vertentes plantando sementes

Coro VivaVoz

CICLO DE IDEIAS

Natureza, educação, ciência e estado

Bárbara Freitag, Thais Nívia de Lima Fonseca e Mary del Priore | Mediação: Verona Segantini

MÚSICA

Independência nas brincadeiras e no amor

Obras de Prokofiev, Rodrigo, Gubaidulina, Liszt e Prokofiev

Catherine Carignan, Iberê Carvalho, Darya Filippenko, Elise Pittenger, Isadora Rezende, Matheus Versiani e Gustavo Carvalho

CICLO DE IDEIAS

Independência e sustentabilidade das atividades culturais

João Guilherme Ripper, Ricardo Resende e Chico Pelúcio
Mediação: Flávio Garcia da Rocha

DANÇA

Antes que a fanfarra tenha terminado o compasso

Morena Nascimento, Sofia Leandro e Bruno Santos

🕒 19h30
📍 Largo do Sol
🎟️ Gratuito

🕒 20h30
📍 Centro Cultural Yves Alves
🎟️ R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 10h
📍 Comunidade rural Caixa d'Água da Esperança
🎟️ Gratuito

🕒 10h
📍 Sobrado Quatro Cantos
🎟️ Gratuito

🕒 12h
📍 Igreja São João Evangelista
🎟️ R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 15h30
📍 Sobrado Quatro Cantos
🎟️ Gratuito

🕒 17h30
📍 Largo de Sant'Ana
🎟️ Gratuito

26 NOV 2022, SÁBADO

CICLO DE IDEIAS

Meninos, eu não vi! O indígena na literatura brasileira

João Cezar de Castro Rocha

LITERATURA / MÚSICA

Ainda que tardia...

Obras de Bartók, Xenákis, Mendes, Gilbert, Santos e Rodrigo

Sofia Leandro, Iberê Carvalho, Darya Filippenko, Elise Pittenger, Fernando Rocha e Bruno Santos

ARTES CÊNICAS

Ato de comunhão

Direção: Gilberto Gawronski e Warley Goulart

27 NOV 2022 DOMINGO

CICLO DE IDEIAS

Mesmo o silêncio gera mal entendidos

Duda Salabert, Luciana Walther e Ricardo Domeneck |
Mediação: Juliana Ferreira

MÚSICA

Sons da Pátria III

Schumann e Chopin

Jesús Reina, Sofia Leandro, Iberê Carvalho, Elise Pittenger, Gustavo Carvalho, Isadora Rezende e Matheus Versiani

CINEMA

Ouvindo Beethoven

de Garry Bardin

As andorinhas de Cabul

de Zabou Breitman e Eléa Gobbé-Mévellecl

🕒 18h30
📍 Sobrado Quatro Cantos
🆓 Gratuito

🕒 18h30
📍 Museu Casa Padre Toledo
🆓 Gratuito

🕒 20h30
📍 Centro Cultural Yves Alves
🎫 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 10h
📍 Sobrado Quatro Cantos
🆓 Gratuito

🕒 12h
📍 Igreja São João Evangelista
🎫 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

🕒 14h30
📍 Centro Cultural Yves Alves |
R. Direita, 168
🆓 Gratuito

27 NOV 2022 DOMINGO

CICLO DE IDEIAS

Segundo sexo, feminismos plurais: resistências e lutas

Com Kássia Borges Karajá, Marcela Telles de Lima e Telma Borges | Mediação: Verona Segantini

MÚSICA

Ação Cultural Artes Vertentes

Coro VivAvoz | Regência: Renata Vanucci |
Acompanhamento: Victor Souza | Musicalização Artes Vertentes | Regência: Tiago Sousa | Pequenos Grandes Violinistas | com a participação da Orquestra de Cordas da Universidade Federal de Lavras | Técnico regente: Daniel Paes de Barros

MÚSICA

Domitila

de João Guilherme Ripper.

Marly Montoni (Domitila)

Alexandre Silva, Elise Pittenger e Gustavo Carvalho

🕒 16h30
📍 Sobrado Quatro Cantos
🆓 Gratuito

🕒 17h
📍 Adro da Matriz Santo Antônio
🆓 Gratuito

🕒 20h30
📍 Matriz Santo Antônio
🎫 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

MÚ SI CA

Concerto de abertura do Festival Artes Vertentes - Amaro Freitas

Amaro Freitas cruza elementos da cultura popular afro-brasileira com o jazz em uma única espiral sonora. O show é um fluxo musical sem fronteiras que conecta com naturalidade o regionalismo brasileiro à vanguarda de pianistas internacionais como Vijay Iyer, Craig Taborn e John Cage.

Amaro Freitas, *piano*

Quando o norte é o sul!

Um redesenho do mapa da música com obras evocativas do Sul da Europa e do Sul da América.

Isaac Albéniz (1860 - 1909)

El Albaicín (de Iberia)

Tango (transcrição Fritz Kreisler)

Claude Debussy (1862 - 1918)

Soirée dans Grenade (de Estampes)

Minstrels (de Prelúdios I)

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Terceira Sonata para violino e piano

- *Adagio non troppo*

- *Allegro vivace scherzando*

- *Molto animato e finale*

O ginete do pierrozinho

A folia de um bloco infantil

Astor Piazzolla (1921 - 1992)

Le grand Tango

Alexandra Soumm, *violino* | Sofia Leandro, *violino* | Iberê Carvalho, *viola* | Gustavo Carvalho, *piano* | Isadora Rezende, *piano* | Mattheus Versiani, *piano*

17 NOV 2022, SEXTA

🕒 20h30

📍 Palco Padre Toledo (Museu Casa Padre Toledo)

R. Padre Toledo, 158

💎 Gratuito

18 NOV 2022, SEXTA

🕒 20h

📍 Igreja São João Evangelista |

R. Padre Toledo, 242

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

Belle époque

Um panorama da principal referência estética do Brasil de 1922: a Paris da Belle époque.

Francis Poulenc (1899 - 1963)

Elegia para trompa e piano FP 168

Reynaldo Hahn (1875 - 1937)

Soliloque et Forlane

Maurice Ravel (1875 - 1937)

Jeux d'eau

Sonata póstuma para violino e piano

Francis Poulenc

Sonata para oboé e piano FP 185

- *Elégie (Paisiblement, sans presser)*

- *Scherzo (Très animé)*

- *Déploration (Très calme)*

Camille Saint-Saens (1835 - 1921)

Sonata para retirar o itálico. e piano op. 75

- *Allegro agitato*

- *Allegro moderato*

- *Allegro molto*"

Alexandre Barros, *oboé* | Alma Liebrecht, *trompa* |

Alexandra Soumm, *violino* | Jesús Reina, *violino* | Darya

Filippenko, *viola* | Gustavo Carvalho, *piano* | Isadora

Rezende, *piano*

19 NOV 2022, SÁBADO

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista |

R. Padre Toledo, 242

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

Melodias à beira do abismo

Uma reflexão sobre os diferentes posicionamentos e destinos de homens durante alguns dos mais sombrios momentos da história a partir de obras musicais de cinco compositores dos séculos XX e XXI

Richard Strauss (1864 - 1949)

As alegres travessuras de Till Eulenspiegel op. 28

Alban Berg (1885 - 1935)

Sonata op. 1

Valentin Silvestrov (1937)

Melodias dos Momentos

- *Berceuse*

- *Barcarola*

- *Berceuse*

Gilberto Mendes (1922 - 2016)

O meu amigo Koelreutter

Kurt Weill (1900 - 1950)

Suíte da ópera dos três vinténs (transcrição para violino e piano de Stefan Frenkel)

Manuela Freua, *soprano* | Cássia Lima, *flauta* | Alexandre

Barros, *oboé* | Marcus Julius Lander, *clarineta* | Alma Liebrecht,

trompa | Catherine Carignan, *fagote* | Alexandra Soumm, *violino*

| Gustavo Carvalho, *piano* | Bruno Santos, *marimba*

Independência, palavra a ser sonhada

Do cabaré ao tango, passando pela MPB, a palavra falada e cantada como ferramenta de crítica e transformação social.

Manuela Freua, *soprano* | Jesús Reina, *violino* | Cássia Lima, *flauta* | Alexandre Barros, *oboé* | Marcus Julius Lander, *clarineta* | Alma Liebrecht, *trompa* | Catherine Carignan, *fagote* | Gustavo Carvalho, *piano* | Silvio d'Amico, *guitarra*

Com a participação dos poetas Prisca Agustoni, André Capilé, Edimilson de Almeida Pereira e Ricardo Domeneck.

19 NOV 2022, SÁBADO

🕒 16h

📍 Igreja São João Evangelista |

R. Padre Toledo, 242

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

19 NOV 2022, SÁBADO

🕒 21h

📍 Palco Hipólita Jacinta |

Marcas Mineiras | R. Sra. das Mercês, 49

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

Classicismo transatlântico

O classicismo que Neukomm trouxe ao Brasil da época da Independência e suas reverberações em nossa música do presente.

Joseph Haydn (1732 - 1809)

Sonata em dó maior para piano Hob. XVI:50

- *Allegro*
- *Adágio*
- *Allegro molto*

Sigismund Neukomm (1778 -1858)

Noturno para oboé, trompa e piano

O amor brasileiro - Capricho para piano sobre um lundu brasileiro.

Edino Krieger (1928)

Brasiliana

Alexandre Barros, *oboé* | Alma Liebrecht, *trompa* | Iberê Carvalho, *viola* | Gustavo Carvalho, *piano* | Isadora Rezende, *piano* | Matheus Versiani, *piano*

Terra, baú e verso

O violonista e compositor Ricardo Rodrigues e o artista visual e multi-instrumentista Alexandre Bianchini apresentam seus olhares autorais sobre o cenário sonoro mineiro, a linguagem dos tambores e a inventividade das cantorias do interior.

Alexandre Bianchini & Sérgio Rodrigues

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes.

20 NOV 2022 DOMINGO

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista | R. Padre Toledo, 242

💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 19h30

📍 Palco Padre Toledo (Museu Casa Padre Toledo | R. Padre Toledo, 158

💰 Gratuito

Sons da Pátria I

Beethoven – que conheceu pessoalmente a Imperatriz Leopoldina – é o ponto central de um diálogo entre a tradição musical germânica e seus desdobramentos.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Quinteto para trompa e cordas K. 407

- *Allegro*
- *Andante*
- *Rondo. Allegro*

Nino Rota (1911 - 1979)

Piccola oferta musicale

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Septeto op. 20

- *Adagio*
- *Allegro con brio*
- *Adagio cantabile*
- *Tempo di menuetto*
- *Tema con variazioni: Andante*
- *Scherzo: Allegro molto e vivace*
- *Andante con moto alla Marcia*
- *Presto*

Johannes Brahms (1833 - 1897)

Sexteto op. 18

- *Allegro ma non troppo*
- *Andante ma non troppo*
- *Scherzo: Allegro molto*
- *Rondo: Poco allegretto e grazioso*

Cássia Lima, *flauta* | Alexandre Barros, *oboé* | Marcus Julius Lander, *clarineta* | Alma Liebrecht, *trompa* | Catherine Carignan, *fagote* | Alexandra Soumm, *violino* | Jesús Reina, *violino* | Darya Filippenko, *viola* | Iberê Carvalho, *viola* | Elise Pittenger, *cello* | Robson Fonseca, *cello* | Netto Bellotto, *contrabaixo*

21 NOV 2022, SEGUNDA

🕒 19h

📍 Igreja da Nossa Senhora do Rosário | R. Direita, sn

💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

Poesia e Nobreza - Virgínia Rodrigues

A cantora afro-brasileira Virgínia Rodrigues apresenta um concerto norteado por canções de compositores negros de duas gerações distintas do Brasil: Paulinho da Viola, que completa 80 anos em 2022, e Tiganá Santana, que completa 40 no mesmo ano.

Virgínia Rodrigues, *voz*
Aline Falcão, *piano*

E la nave va!

Os 130 anos de Milhaud e o centenário de Gilberto Mendes são celebrados em um programa de conversas entre passado e presente, Oriente e Ocidente.

Maurice Ravel (1875 - 1937)

Shéhérazade
- *Asie (Ásia)*
- *La flûte enchantée (A flauta encantada)*
- *L'indifférent (O indiferente)*

Habanera

Francis Poulenc (1899 - 1963)

Trio para oboé, fagote e piano FP 43
- *Presto*
- *Andante*
- *Rondo*

Nino Rota (1911 - 1979)

Duas Valsas sobre o nome de Bach
Trio para flauta, violino e piano
- *Allegro ma non troppo*
- *Andante sostenuto*
- *Allegro vivace*

Darius Milhaud

Le Bœuf sur le toit (O boi no telhado)

Eliane Coelho, *soprano* | Cássia Lima, *flauta* | Alexandre Barros, *oboé* | Jesús Reina, *violino* | Cristian Budu, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

22 NOV 2022, TERÇA

🕒 20h30
📍 Palco Hipólita Jacinta /
Marcas Mineiras | R. Sra. das
Mercês, 49
💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

23 NOV 2022, QUARTA

🕒 18h30
📍 Igreja São João Evangelista |
Rua Padre Toledo, 242
💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

Sons da Pátria II

Os amigos Schumann e Brahms abrem as janelas musicais da Alemanha para as paisagens do Leste.

Georges Enescu (1881 - 1955)

Cantabile e presto

Johannes Brahms (1833 - 1897)

Quarteto op. 60
- *Allegro non troppo*
- *Scherzo: Allegro*
- *Andante*
- *Finale: Allegro comodo*

Robert Schumann (1810 - 1856)

Cenas do Leste op. 66

Serguei Rachmaninoff (1873 - 1943)

Sonata op. 19
- *Lento*
- *Allegro moderato*
- *Allegro scherzando*
- *Andante*
- *Allegro mosso*

Valentin Silvestrov (1937)

Epitaphium

Cássia Lima, *flauta* | Jesús Reina, *violino* | Darya Filippenko, *viola* | Cristian Budu, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

24 NOV 2022, QUINTA

🕒 19h
📍 Igreja São João Evangelista |
R. Padre Toledo, 242
💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)



Brasil: retrato de um país através do piano

Um trajeto de mais de um século de música brasileira - diversas ideias de Brasil manifestadas pelo piano.

Alexandre Levy (1864 - 1892)

Fosca. Fantasia sobre temas da ópera de Carlos Gomes

Oriano de Almeida (1921 - 2004)

Quando as nuvens eram nossas

Valsa de Paris

Dois prelúdios potiguares

- *Caiçara do Rio dos Ventos*

- *Natal*

Francisco Mignone (1897 - 1986)

Valsa de esquina nº5

Valsa de esquina nº12

Luciano Gallet (1893 - 1931)

Rapsódia Sertaneja

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Valsa da dor

A lenda do caboclo

Sérgio Rodrigo (1983)

Corrupio

Camargo Guarnieri (1907 -1993)

5 Ponteios

Clarissa Leite (1917 - 2003)

Lendas... e nada mais

- *O curupira pula na brasa*

- *A nuvem e o lago*

- *O duende doído*

Cristian Budu, *piano* | Isadora Rezende, *piano* | Gustavo

Carvalho, *piano* | Matheus Versiani, *piano*

25 NOV 2022, SEXTA

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista |

R. Padre Toledo, 242

💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

Entre ruas e casernas, cortes e terreiros

Ciganos, judeus, árabes e negros: partituras coloridas pelo imaginário dos excluídos da Europa e da América

Georges Enescu (1881 - 1955)

Le Ménétrier (O Violinista do campo)

Joseph Haydn (1732 - 1809)

Trio em sol maior Hob. XV:25

- *Andante*

- *Poco Adagio. Cantabile*

- *Rondo all'Ongharese. Presto*

Arnold Schönberg (1874 - 1951)

Die eiserne Brigade (A brigada de ferro)

Samir Odeh-Tamimi (1970)

Shatila

Gilberto Mendes (1922 - 2016)

Seul un urubu solitaire

Ludwig van Beethoven (1770 - 1827)

Trio op. 11

- *Allegro con brio*

- *Adagio*

- *Tema con variazioni*

Brasílio Itiberê da Cunha Luz (1896 - 1967)

Suíte litúrgica negra

- *Xangô*

- *Ogum*

- *O protetor Exu*

Baden Powell (1937)

Canto de Osaanha

Canto de Xangô

Marcus Julius Lander, *clarineta* | Jesús Reina, *violino* | Sofia

Leandro, *violino* | Iberê Carvalho, *viola* | Elise Pittenger,

cello | Isadora Rezende, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

25 NOV 2022, SEXTA

🕒 18h

📍 Igreja São João Evangelista |

R. Padre Toledo, 242

💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

Congado Nossa Senhora do Rosário e Escrava Anastácia

A tradição do congado é mantida na cidade pelo Congado Nossa Senhora do Rosário e Escrava Anastácia. O capitão Prego convida a todos para um cortejo pelas ruas do centro histórico de Tiradentes.

Artes Vertentes plantando sementes

Um convite para a apresentação do Coro VivAvoz no sítio de Rosana Nascimento, na comunidade rural da Caixa d'Água da Esperança. Este concerto, acompanhado por café e quitandas preparadas pela famosa quituteira, marca a homenagem a alguns Amigos do Festival Artes Vertentes que tiveram uma atuação destacada na história do festival. Na ocasião, os convidados plantarão as primeiras mudas do Centro Cultural Artes Vertentes, previsto para ser inaugurado no segundo semestre de 2023.

Coro VivaVoz | Regência: Renata Vanucci | Acompanhamento: Victor Souza | Musicalização Ação Cultural Artes Vertentes | Regência: Tiago Sousa

Ainda que tardia...

Em diálogo com a exposição e com textos criados a partir do mote curatorial da presente edição por Ricardo Domeneck, poeta residente do Festival Artes Vertentes, propomos um concerto itinerante pelos cômodos da antiga casa de Padre Toledo, nos quais se sonhava a liberdade e independência no século XVIII.

Béla Bartók (1881 - 1945)

Duos para 2 violas

Iánnis Xenákis (1922 - 2001)

Rebonds A

Rebonds B

Fernando Rocha e Peter Bussigel

Starboard

Gilberto Mendes (1922 - 2016)

Estudo para violino solo

25 NOV 2022, SEXTA

🕒 19h30

📍 Largo do Sol

🎟️ Gratuito

26 NOV 2022, SÁBADO

🕒 10h

📍 Sítio de Rosana Nascimento |

Comunidade rural da Caixa

d'Água da Esperança

🎟️ Gratuito

26 NOV 2022, SÁBADO

🕒 18h30

📍 Museu Casa Padre Toledo |

Rua Padre Toledo, 158

🎟️ Gratuito

Nicolas Gilbert (1979)

Ariane adormecida

Sérgio Rodrigo (1983)

Corisco

Carlos Santos (1951)

Xenakis no baile funk

Sofia Leandro, *violino* | Iberê Carvalho, *viola* | Darya Filippenko, *viola* | Elise Pittenger, *cello* | Fernando Rocha, *percussão* | Bruno Santos, *percussão*

Sons da Pátria III

Sons de compositores-pianistas: Chopin, o ativista da causa da independência polonesa, e Schumann, o revolucionário do romantismo alemão.

Robert Schumann (1810 - 1856)

Sonata para violino e piano op. 105

- *Mit leidenschaftlichem Ausdruck*

- *Allegretto*

- *Lebhaft*

Frédéric Chopin (1810 - 1849)

Polonaise-Fantaisie op. 61

Barcarola op. 60

Balada op. 52

Robert Schumann (1810 - 1856)

Quinteto op. 44

- *Allegro brillante*

- *In modo d'una marcia, un poco largamente*

- *Scherzo: molto vivace*

- *Finale. Allegro ma non troppo*

Jesús Reina, *violino* | Sofia Leandro, *violino* | Iberê Carvalho, *viola* | Elise Pittenger, *cello* | Gustavo Carvalho, *piano* | Isadora Rezende, *piano* | Mattheus Versiani, *piano*

27 NOV 2022, DOMINGO

🕒 12h

📍 Igreja São João Evangelista |
R. Padre Toledo, 242

🎟️ R\$40 / R\$20 (meia-entrada)

Apresentação da Ação Cultural Artes Vertentes

Coro VivAvoz

Regência: Renata Vanucci | Acompanhamento: Victor Souza
| Musicalização Artes Vertentes | Regência: Tiago Sousa
| Pequenos Grandes Violinistas | com a participação da
Orquestra de Cordas da Universidade Federal de Lavras |
Técnico regente: Daniel Paes de Barros

Domitila

Monólogo feminino: ópera contemporânea brasileira
baseada na correspondência amorosa entre Domitila de
Castro (a Marquesa de Santos) e o imperador D. Pedro I.

João Guilherme Ripper (1959)

Domitila

Marly Montoni, soprano (Domitila)

Libretto: João Guilherme Ripper

Alexandre Silva, *clarineta* | Elise Pittenger, *cello* |
Gustavo Carvalho, *piano*

27 NOV 2022, DOMINGO

🕒 17h

📍 Adro da Matriz Santo Antônio
| Rua Padre Toledo, 2

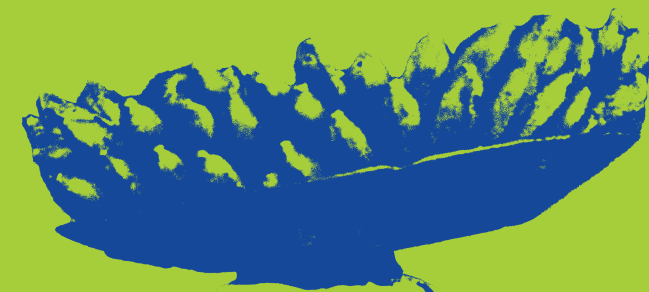
💎 Gratuito

27 NOV 2022, DOMINGO

🕒 20h30

📍 Matriz Santo Antônio
Rua Padre Toledo, 2

💎 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)



ARTES VISUAIS



Ainda que tardia: Brasil futuros

Embora se parta da ideia ou de um momento de efeméride, que casualmente está associado a comemorações, o que se anuncia, passados os 200 anos da Proclamação de Independência, é muito mais um tempo de suspensão, um tempo de revisão histórica. A exposição *Ainda que tardia: Brasil futuros* ocupa a antiga casa do Inconfidente Padre Toledo, em Tiradentes, onde as ideias de liberdade começaram a se forjar como deslealdade, conjuração, insurgência, insurreição. Liberdade como condição de uma nação. Se este desejo estava posto em circulação, formulando utopias e conformando conjurações, como compromisso de indivíduos contra o poder instituído, não será o 07 de setembro de 1822 que colocará fim ao desejo e aos sentimentos de liberdade. Por isso, é oportuno retomar as tentativas de liberdade, comemorá-las e assumir sua qualidade de algo que é ou está incompleto. Quais independências comemorar e quais independências sonhar?

Obras de Alexandre Bianchini, Arthur Bispo do Rosário, Cláudio Santos & Sérgio Silva, Denilson Baniwa, Edgar Corrêa Kanaykô, Eduardo Hargreaves, Ivan Grilo, Josi, Kássia Borges Karajá, Luíza Romão, Mabe Bethônico, Marco Scarassatti, Marlon de Paula, Massuelen Cristina, Paulo Nazareth, Ricardo Aleixo, Siri e Wellington Dias



17 NOV 2022, QUINTA

🕒 17h 📍 Museu Casa Padre Toledo | R. Padre Toledo, 158
💎 Gratuito

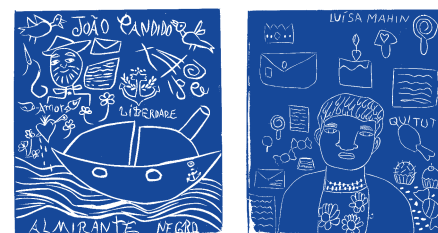
Coordenação: Fernanda Brito, Guilherme Trielli, Luiz Gustavo Carvalho e Verona Segantini

Abertura: 17 nov | 17h às 20h
Período expositivo: 17 nov 2022 a 17 fev 2023

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

Cordéis da nossa história

Os participantes da Ação Cultural Artes Vertentes apresentam as histórias de pessoas que contribuíram e contribuem com a construção da nossa História. Ao lado de pessoas importantes para o cotidiano das crianças, adolescentes e adultos que fazem parte do projeto, a exposição coloca em cena também outras versões da história, através de vozes historicamente silenciadas em nossa sociedade.



Retratos modernistas do Brasil

Obras de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro, Milton da Costa, Roberto Bule Marx, José Pancetti, Alberto da Veiga Guignard.

Através de pinturas de três artistas que viveram os turbulentos dias de fevereiro de 1922, quando acontecia em São Paulo a Semana de Arte Moderna, e obras de outros pintores influenciados pelo movimento, a exposição "Retratos modernistas do Brasil" tece também diálogos com as paisagens mineiras e com o próprio município de Tiradentes, cujo patrimônio arquitetônico foi parcialmente preservado graças à viagem dos Modernistas pelas Minas Gerais.



18 NOV 2022, SEXTA

🕒 18h 📍 Centro Cultural Yves Alves | R. Direita, 168
💎 Gratuito

Curadoria: Ísis Alcântara, Ísis Bey e Luiz Gustavo Carvalho

Período expositivo: 18 nov a 11 dez

18 NOV 2022, SEXTA

🕒 18h 📍 Centro Cultural Yves Alves | R. Direita, 168
💎 Gratuito

Curadoria: Luiz Gustavo Carvalho

Período expositivo: 18 de novembro a 11 de dezembro.

Co-realização: Centro Cultural Yves Alves



ARTES CÊNICAS

.m.a.n.i.f.e.s.t.a.

A partir da leitura dos Manifestos Pau Brasil e Antropofágico escritos por Oswald de Andrade, em 1928, e várias reflexões que aconteceram em torno da comemoração dos 100 anos da semana de arte moderna de 1922, seguimos nos perguntando quais são as ausências e presenças desse acontecimento histórico que, hoje, é ressignificado pela arte e pelo pensamento contemporâneo. .m.a.n.i.e.s.t.a. não reproduz um momento, mas lança diferentes pontos de vista sobre o nosso presente, marcado pela multiplicidade que nos constitui. Ao mesmo tempo, a trajetória de 50 anos da Cia de Dança Palácio das Artes traz presenças e referências que se entrelaçam no processo de criação. A confluência dessas experiências provoca desdobramentos poéticos na dramaturgia da peça, onde o movimento de corpos é atravessado pelas palavras acumuladas e subvertidas de sentido.

Concepção e direção: Kenia Dias e Marise Dinis | Criação: Anahí Poty, Ariane de Freitas, Bárbara Maia, Cláudia Lobo, Christiano Castro, Cristhyan Pimentel, Eliatrice Gischewski, Gutielle Ribeiro, Isadora Brandão, Ivan Sodré, Ludmilla Ferrara, Maíra Campos, Mariângela Caramati, Maxmiler Junio, Pablo Garcia, Paulo Wesley, Renato Augusto | Assistentes de direção: Beatriz Kuguimiya e Sônia Pedroso | Assistente de ensaios: Rodrigo Giêse | Figurino: Camila Morena | Trilha sonora: Patrícia Bizzotto | Iluminação: Leonardo Pavanello | Interlocução/espço cênico: Marcelo Play | Sonorização: Murillo Corrêa | Gravação e edição em vídeo: Alexandre Pires | Imago | Prática vocal: Ana Hadad | Assistente de figurino: Caroline Manso e Lair Assis | Aderecista: Rai Bento | Produção: Ana Alvarenga e Fernando Cordeiro

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 16h

📍 Centro Cultural Yves Alves |
R. Direita, 168

💎 Gratuito



Luiza Mahin...eu ainda continuo aqui

A partir dos relatos de mães negras contemporâneas, vítimas do extermínio de seus filhos e do feminicídio, e da personagem Luiza Mahín, nascida no início do século XIX, mãe do advogado abolicionista e jornalista Luiz Gama, vendido como escravo pelo próprio pai, esta tragédia contemporânea traz à tona o genocídio de jovens negros das periferias e joga luz sobre essa cíclica separação forçada dos filhos que acomete as populações negras há séculos.

Texto: Márcia Santos | Idealização, coordenação e direção de produção: Cyda Moreno | Direção artística e corporal: Édio Nunes | Direção musical e preparação vocal: Jorge Maya | Elenco: Cyda Moreno, Marcia Santos, Tais Alves e Jonathan Fontella | Atriz convidada: Marcia do Valle | Cenário e figurinos: Wanderley Gomes | Trilha sonora original: Jorge Maya e Regina Café | Vozes dos policiais: Thelmo Fernandes, Marcelo Escorel e Gedivan de Albuquerque | Voz de Luiz Gama: Deo Garcez | Percussão: Regina Café | Desenho de luz: Valdecir Correia | Técnico de luz e operação: Rafael Tulatti | Edição de vídeo: Madara Luiza | Fotografia: Cláudia Ribeiro e Cristina Granato | Apoio de pesquisa histórica e letra música Calma preta: Aline Najara | Técnico de som e sonoplastia: Thiago Silva

25 NOV 2022, SEXTA

🕒 20h30

📍 Centro Cultural Yves Alves | R. Direita, 168

💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)



26 NOV 2022, SÁBADO

🕒 17h30

📍 Largo de Sant'Ana | R. Direita, 93

💎 Gratuito

Antes que a fanfarra tenha terminado o compasso

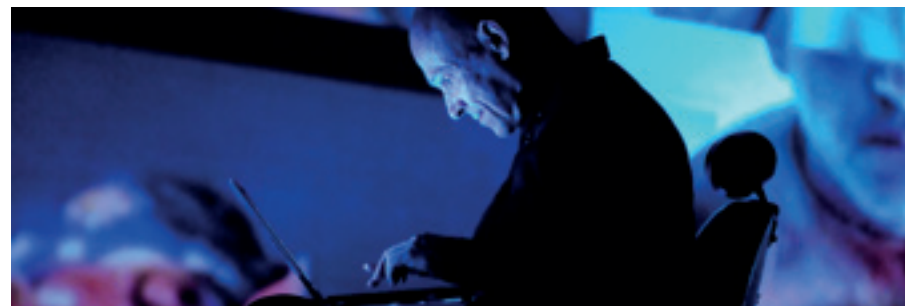
Performance criada especialmente para a presente edição do Festival Artes Vertentes, livremente inspirada no conto "O Lobisomem de Minas", de Blaise Cendrars, onde dança e música dialogam sob signos e elementos presentes neste conto através da linguagem da improvisação. O trabalho faz parte de um processo de criação que se estenderá até a 12ª edição do festival Artes Vertentes, em setembro de 2023, envolvendo no processo criativo também a população tiradentina.

Ato de comunhão

Em cena, um homem relembra três momentos de sua vida: o aniversário de oito anos, a morte da mãe e um jantar bastante peculiar com outro homem que conhecera pela internet. Livremente baseada num fato real, conhecido na mídia como a história do "canibal alemão", Gilberto Gawronski leva à cena, com elaborada delicadeza, algumas complexidades perturbadoras da vida contemporânea. Tecnologia, conexão, solidão, instinto e civilização permeiam esta trama verídica, que oscila entre o moderno e o arcaico.

Texto: Lauro Vilo | Tradução: Amir Harif | Direção: Gilberto Gawronski e Warley Goulart | Elenco: Gilberto Gawronski

Iluminação: Vilmar Olos | Vídeos: Jorge Neto | Gravação de Áudio e efeitos sonoros: Rodrigo Marçal | Produção: Wagner Uchôa



26 NOV 2022, SÁBADO

🕒 20h30

📍 Centro Cultural Yves Alves | R. Direita, 168

💰 R\$40 / R\$20 (meia-entrada)



LITERATURA

Performance literária

Performance literária do poeta
Edimilson de Almeida Pereira

Ecoss de uma semana que sacudiu o Brasil

Performance literária realizada a partir das vozes que ecoavam no Brasil de 1922, protagonistas da Semana de Arte Moderna ou periféricas ao movimento modernista.

Ricardo Domeneck | Edimilson de Almeida Pereira |
Prisca Agustoni | André Capilé

(In)dependência e (Inter)dependência na literatura

Lançamento dos livros | *O gosto amargo dos metais* e *Entre o que brilha e o que arde* (Urutau), de Prisca Agustoni (7 Letras) | *O som vertebrado* (José Olympio) | *Uma a outra tempestade*, de Guilherme Gontijo Flores & André Capilé (Relicário)

Performances literárias com a participação de André Capilé, Edimilson de Almeida Pereira, Prisca Agustoni e Ricardo Domeneck.

Uma a outra tempestade

A partir de leituras e cantos entoados do Candomblé, a performance recria duas cenas do livro homônimo, de André Capilé e Guilherme Gontijo Flores, em que o colonizador Próspero disputa com a figura escravizada e insurrecta de Caliban/X, fazendo com o que conflito político dos corpos se desdobre também nos embates da linguagem em vertigem.

André Capilé e Guilherme Gontijo Flores

Será o Benedito?

Performance sonora narrativa a partir de histórias da tradição oral que têm na tessitura poética a história de Benedito Meia-Légua que, no século XIX, andando sempre com uma pequena imagem de São Benedito, atuou como líder de ações para libertação de negros escravizados.

Marco Scarassatti e Josiley de Souza
Co-realização: UFMG e Campus Cultural

17 NOV 2022, QUINTA

🕒 20h 📍 Palco Padre Toledo
(Museu Casa Padre Toledo) | R.
Padre Toledo, 158 💎 Gratuito

18 NOV 2022, SEXTA

🕒 19h
📍 Jardim do Centro Cultural
Yves Alves | R. Direita, 168
💎 Gratuito

19 NOV 2022, SÁBADO

🕒 18h
📍 Centro Cultural Yves Alves |
R. Direita, 168
💎 Gratuito

19 NOV 2022, SÁBADO

🕒 19h30
📍 Pátio da Igreja da Nossa
Senhora do Rosário dos Pretos
| R. Direita
💎 Gratuito

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 10h30
📍 Palco Padre Toledo (Museu
Casa Padre Toledo) | R. Padre
Toledo, 158
💎 Gratuito

História dos dois filhos de Nanan Buruku

Uma caixa escura pequena com um olho mágico. Do outro lado, uma luz que projeta personagens, objetos e paisagens do universo literário popular brasileiro. Um espectador por vez é convidado a se encantar pelo miniteatro de sombras desta performance que se inspira nos fotógrafos de rua e no lambe-lambe, remetendo a um mundo particular, poético e curioso dos contadores de histórias.

Vinícius d. Moreira, direção, roteiro e manipulação
Lorena Anastácio, narração e música

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

Língua que o mar inventa se mistura à saliva

Amigos desde 1988, quando se conheceram em Belo Horizonte, num dos muitos eventos culturais realizados em torno da comemoração dos 100 anos da Abolição da Escravatura no Brasil, Edimilson de Almeida e Ricardo Aleixo partilham com o público alguns dos incontáveis frutos poéticos semeados e colhidos durante a longa travessia empreendida desde então por cada um (num contínuo, embora, por vezes silente diálogo). Trata-se de um verdadeiro acontecimento o reencontro, no palco, desses dois nomes fundamentais da poesia brasileira contemporânea, com seus cantopoemas que tanto remetem às experiências coletivas das quais procedem quanto sugerem hipóteses de amanhã.

Edimilson de Almeida Pereira e Ricardo Aleixo

Ilu Ayê: o caçador de uma flecha só e outras histórias

Nesta narração artística, Lorena Anastácio e Vinícius d. Moreira trazem para a cena histórias da mitologia Yorubá, narrativas fundantes de um modo de ser e estar no mundo. Durante o espetáculo os personagens vivem aventuras no Orum e no Ayê, céu e terra, nos ensinando, de forma dramática ou divertida, que a vida é mais e além.

Lorena Anastácio, narração e música
Vinícius d. Moreira, ilustração ao vivo e música
Co-realização UFMG e Campus Cultural Tiradentes

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 11h

📍 Museu Casa Padre Toledo | R. Padre Toledo, 158

🎫 Gratuito

🕒 16h

📍 Largo de Sant'Ana | R. da Cadeia 36

🎫 Gratuito

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 17h

📍 Museu Casa Padre Toledo | R. Padre Toledo, 158

🎫 Gratuito

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 18h30

📍 Centro Cultural Yves Alves | R. Direita, 168

🎫 Gratuito

Tipoema: movimento 8

Um remix de poemas e manifestos impressos com uso de uma prensa analógica que, simultaneamente, projeta numa tela o movimento da impressão com trilhas e sons executados ao vivo. Da rama ao pixel, uma experiência gráfica, visual e sonora, acrescida da performance dos corpos que operam as máquinas. A imersão no universo das letras tornadas dispositivos de resistência e re-existência. Revoltas, motins, vanguardas, ritmos e rimas. Um tributo a tudo o que restou de memória dos rebeldes, excluídos, profetas, poetas. Um grito de liberdade no fundo do coração de Minas Gerais. Tiradentes.

Cláudio Santos, Leonardo Rocha Dutra, Lucas Miranda e Sérgio Antônio Silva

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

Vozes da Mata

A narradora Aline Cântia, o músico Fernando Chagas e o cantor popular Sebastião Farinhada trazem contos e canções indígenas e africanas que falam de esperança e convidam o público para tomar um chá e desfrutar de um momento de escuta e de celebração da palavra viva e pulsante.

Aline Cântia, Fernando Chagas e Sebastião Farinhada
Co-realização UFMG e Campus Cultural Tiradentes

Lançamento literário

Lançamento dos livros

Pelourinho, de Tierno Monénembo (Nós)

Atlântida, de Tal Nitzán (Ars et Vita)

Dilúvios, de Marlon de Paula (Ars et Vita)

Performances literárias com a participação de Tal Nitzán, Tierno Monénembo e Ricardo Domeneck

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 20h30

📍 Museu Casa Padre Toledo | R. Padre Toledo, 158

🎫 Gratuito

22 NOV 2022, TERÇA

🕒 10h e 15h

📍 Museu Casa Padre Toledo | R. Padre Toledo, 158

🎫 Gratuito

24 NOV 2022, QUINTA

🕒 18h

📍 Centro Cultural Yves Alves | Rua Direita, 168

🎫 Gratuito

ESCRITOR EM RESIDÊNCIA 2022

RICARDO DOMENECK



“Não há volta no tempo, não há conserto,
mas esperamos, balbuciando
nessa língua comum, familiar e estrangeira,
que se torne viável algum concerto.”*

Ricardo Domeneck

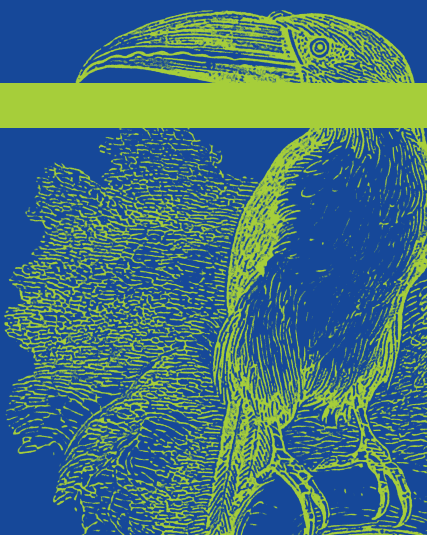
Ricardo Domeneck é uma das principais vozes em atividade na literatura brasileira há pelo menos duas décadas: como poeta, crítico, editor e contista sediado em Berlim na maior parte do tempo, sua obra segue tensionada entre heranças das vanguardas do século XX e uma pesquisa infatigável na reinvenção da tradição amorosa, dentro e fora do Ocidente, que resulta em visões líricas e autoirônicas dos afetos no mundo contemporâneo.

Convidado pela primeira vez ao Artes Vertentes em 2013, Domeneck trouxe importantes impulsos para o festival e contribuiu de maneira relevante para que este também se consolidasse como um importante evento do cenário literário nacional. Durante as últimas edições, o poeta participou de performances, ministrou oficinas, trazendo impulsos para escritores da região, e foi co-curador da programação de literatura do festival em diversas ocasiões.

Em 2022, Ricardo Domeneck é convidado como escritor em residência do Festival Artes Vertentes. A partir do mote curatorial da presente edição, o poeta trabalhará na criação de textos inéditos explorando as diversas possibilidades de (in)dependências. O público compartilhará este processo criativo através de leituras realizadas pelo poeta durante a programação da 11ª edição do festival.

* *Texto em que o poeta medita sobre fronteiras como cercas e pontes ao lado de Ederval Fernandes Lisboa. (Doze Cartas. Garupa, 2019)*

CINEMA



Abolição

Documentário. Brasil. 1988. 150 min

Versão original em português

Direção: Zózimo Bulbul

Cem anos após a assinatura da Lei Áurea, que aboliu (pelo menos em lei), o regime da escravidão no Brasil, pairam no ar inúmeras interrogações sobre o que foi feito do negro durante esse tempo em que pouco ou nada se falou desse tema. E quando se falou, foi menos para resolver, que para apaziguar contradições antagônicas acumuladas durante anos.

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 21h

📍 Museu Casa Padre Toledo |
R. Padre Toledo, 158

🎫 Gratuito



Homem-peixe

Documentário. Brasil. 2017. 70 min

Versão original em português

Direção: Clarisse Alvarenga

Juscelino é um homem ligado à terra. Vive e trabalha no campo, no Norte de Minas Gerais, no Brasil. Prestes a completar 50 anos, ele nunca havia deixado seu território de origem. Eis que chega o momento em que ele vai à Bahia, onde viveram seus antepassados. A partir de então, estabelece contato com um outro mundo.

22 NOV 2022, TERÇA

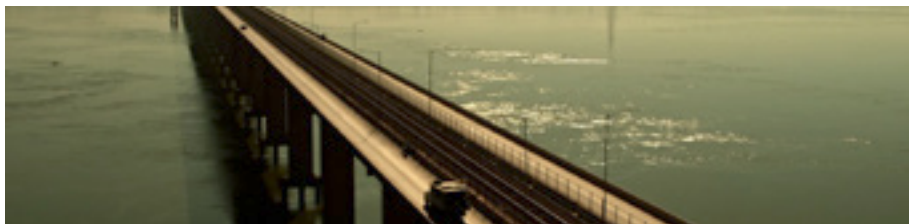
🕒 16h

📍 Centro Cultural Yves Alves |
R. Direita, 168

🎫 Gratuito

Sessão comentada com a participação da diretora

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes



Pureza

Drama. Brasil. 2019. 1h 41 min

Versão original em português

Direção: Renato Barbieri

Inspirado em fatos reais, *Pureza* conta a história de uma mãe que sai em busca de seu filho, desaparecido após partir para o garimpo na Amazônia. Em sua busca, acaba encontrando um sistema de aliciamento e cárcere de trabalhadores rurais. *Pureza* se emprega numa fazenda, onde testemunha o tratamento brutal de trabalhadores e o desmatamento da floresta. Escapa e denuncia os fatos às autoridades Federais. Sem credibilidade e lutando contra um sistema forte e perverso, ela retorna à floresta para registrar provas.



Amarcord

Comédia dramática. Itália. 1973. 127 min

Versão original em italiano, com legenda em português

Direção: Federico Fellini

Através dos olhos de Titta, um garoto impressionável, Federico Fellini pinta-nos um quadro cômico-dramático da vida familiar, religião, educação e política dos anos 1930, quando o fascismo era a ordem dominante. Entre os personagens estão o pai e a mãe de Titta, que estão constantemente batalhando para viver, além de um padre que escuta confissões só para dar asas à sua imaginação anticonvencional.

22 NOV 2022, TERÇA

🕒 18h30

📍 Museu Casa Padre Toledo |
R. Padre Toledo, 158

🆓 Gratuito

Maidan

Documentário. Ucrânia / Holanda. 2014. 130 min

Versão original em ucraniano e russo, com legenda em português

Direção: Sergei Loznitsa

Maidan narra a revolta civil contra o regime do presidente Yanukovich, que ocorreu em Kiev, na Ucrânia, no inverno de 2013/14. O filme acompanha o progresso da revolução: desde os comícios pacíficos que aconteciam na praça Maidan com a presença de meio milhão de pessoas até as sangrentas batalhas de rua entre manifestantes e a tropa de choque. Maidan é o retrato de uma nação em despertar, redescobrimo sua identidade.

24 NOV 2022, QUINTA

🕒 21h

📍 Museu Casa Padre Toledo
R. Padre Toledo, 158

🆓 Gratuito



Ouvindo Beethoven / As andorinhas de Cabul

Ouvindo Beethoven | Animação. Rússia. 2018. 9 min |

Versão original em russo | Direção: Garry Bardin

As andorinhas de Cabul | Animação. França. 2019. 81 min |

Versão original em francês, com legendas em português. |

Direção: Zabou Breitman, Eléa Gobbé-Mévellec

Ouvindo Beethoven

Conto filosófico sobre a grandeza de liberdade. A selva de pedras de uma cidade sombria não permite o crescimento de nenhuma planta, mas a força da vida é maior do que qualquer corrente.

As andorinhas de Cabul

No verão de 1998, enquanto o Afeganistão se encontra completamente controlado pelo regime Talibã, Moshen e Zunaira amam-se profundamente. Apesar da violência e miséria com as quais são confrontados no dia-a-dia, eles acreditam no futuro. Mas um gesto desatento de Moshen muda radicalmente as suas vidas...

27 NOV 2022, DOMINGO

🕒 14h30

📍 Centro Cultural Yves Alves |
R. Direita, 168

🆓 Gratuito



CICLO DE IDEIAS



Da Inconfidência à Independência: quais independências comemorar, quais independências sonhar?

O ciclo de ideias da presente edição, realizado pelo Festival Artes Vertentes, pela Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Instituto Rouanet, deseja orquestrar a partir de novas perspectivas culturais alguns temas que costumam ser relacionados ao 7 de setembro, convidando o público a refletir sobre o conceito de liberdade e sobre os elementos simbólicos de construção da ideia de nação e território nacional. Com a participação de artistas, pesquisadores e professores, os temas abordados nas doze mesas-redondas, palestras e conversas que compõem este seminário colocam em cena outras versões da história – versões dissidentes, contraculturais, decoloniais, sobretudo por meio de vozes historicamente silenciadas em nossa sociedade.

Terras indígenas, guerras de invasão

Ricardo Siri, Cristino Wapichana, Eliane Brum
Mediação: Lorena Anastácio

O imenso território que hoje conhecemos como Brasil ou, mais amplamente, o território que os europeus denominavam como Novo Mundo – o continente americano –, pertence e, a rigor, pertence ainda (deveria pertencer) aos povos originários. No entanto, desde os primeiros contatos com os europeus, os milhares de povos indígenas que viviam no continente, nos dois hemisférios, sofrem um processo contínuo de usurpação, cujos sinais mais evidentes são a contínua invasão de suas terras e o desaparecimento de seus povos, por meio de projetos de extermínio em massa, tal como a guerra declarada por D. João VI, em 1808, e que terminou, segundo a história oficial do país, apenas em 1831, nove anos após a proclamação da Independência, a Guerra contra os Botocudos – expressão preconceituosa utilizada pelos europeus para designar os indígenas de diversas etnias hoje referidas como Borum. Nesta mesa pretende-se abordar questões históricas e políticas que atravessam, contemporaneamente, a causa indígena, os direitos constitucionais, de reconhecimento e defesa dos territórios e as condições para a permanência da vida no planeta.

18 NOV 2022, SEXTA

🕒 16h

📍 Sobrado Quatro Cantos
R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

Sobre a anti-mestiçagem

José Antônio Kelly Luciani

A palestra explora o contraste, diferenças e complementaridades entre as ideias de mistura e transformação socioculturais implicadas na teoria e ideologia nacional (de vários países Latino-Americanos) da mestiçagem e as formas de mistura e transformação descritos para alguns povos indígenas. O contraste espera render uma crítica à mestiçagem como teoria crioula de fusão de identidades na produção de um povo/nação novo ao contrapor uma teoria de inspiração indígena da mistura anti-fusional que podemos chamar anti-mestiça. A expectativa é explorar este contraste oferecendo um contraponto para o entendimento da nation-building na América Latina.

Pode o subalterno falar?

Sandra Regina Goulart Almeida

Nesta palestra, que toma de empréstimo o título do famoso ensaio da crítica literária e feminista indiana Gayatri Chakravorty Spivak, Sandra Regina Goulart de Almeida compartilhará com o público reflexões sobre essa obra seminal dos estudos pós-coloniais e sua relação com o contexto brasileiro contemporâneo.

Quilombo: território e resistência

José Luiz de Oliveira, Manuel Jauará, Padre Mauro e Mestre Prego | Mediação: Rubens da Silva

Os territórios quilombolas, tal como os territórios indígenas, enfrentam diariamente os avanços predatórios do capital, que imprimem em nossa história e na história mundial contínuas ondas de violência e destruição. Conjugado com o capital, o Estado expropria e produz a extinção de etnias e grupos sociais que ao longo do tempo despontam com suas formas alternativas de vida, cultura e organização social. Esta mesa nos oferece a oportunidade para refletirmos sobre as lutas e resistência de quilombolas por suas formas de expressão cultural, territórios e vida.

19 NOV 2022, SÁBADO

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos

R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

20 NOV 2022, DOMINGO

🕒 15h

📍 Sobrado Quatro Cantos

R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

23 NOV 2022, QUARTA

🕒 10h

📍 Sobrado Quatro Cantos

R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

Independência em outras terras

Mia Couto, Tal Nitzán e Tierno Monénembo

Mediação: Irineu Franco Perpétuo

A partir das obras e vivências dos autores convidados, nesta mesa pretende-se abordar a forma como os processos de independência aconteceram/acontecem/ acontecerão em outras terras, traçando paralelos e contrastes com o processo de independência ocorrido no Brasil.

Autonomia por meio da arte

Rogério de Almeida, Maria Raquel Fernandes, Ísis Bey e Ísis Alcântara | Mediação: Josiley Francisco de Souza

A partir da Ação Cultural Artes Vertentes realizada em Tiradentes e das atividades realizadas pelo Campus Cultural UFGM, esta mesa propõe uma reflexão sobre autonomia e formação de cidadãos críticos através da arte. A noção de Tiradentes como uma cidade educadora contribuirá para a discussão, formando um tripé com os outros dois atores fundamentais para uma educação cidadã: as escolas do ensino básico e superior e os núcleos familiares. As redes constituídas a partir das interações entre esses atores sociais compõem um tecido social privilegiado para a emancipação do pensamento crítico e a atuação de cidadãos como agentes culturais capazes de articular de modo independente e contínuo história, memória e arte.

Democracia, populismos e polarização

Anthony Pereira e Oswaldo Amaral

Mediação: Adriana Rouanet

Segundo o Democracy Matrix, um projeto de pesquisa sediada na Universidade de Würzburg, na Alemanha, o número de “democracias robustas” no mundo diminuiu desde 2017. Uma das supostas causas da decadência democrática é o “populismo”. O número de governos populistas no mundo quase dobrou nos últimos quinze anos, e a qualidade democrática deteriora sob esses governos. É improvável que o populismo desapareça... A questão agora é: o momento populista se transformará em uma era populista – e colocará em xeque a própria sobrevivência da democracia liberal?

23 NOV 2022, QUARTA

🕒 16h

📍 Sobrado Quatro Cantos

R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

25 NOV 2022, SEXTA

🕒 10h

📍 Sobrado Quatro Cantos

R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

25 NOV 2022, SEXTA

🕒 15h30

📍 Sobrado Quatro Cantos

R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

Natureza, educação, ciência e estado

Bárbara Freitag, Thais Nívia de Lima Fonseca e Mary del Priore
Mediação: Verona Segantini

Como o desejo de “conhecimento” da natureza e do território das colônias e dos povos que o habitavam estiveram imbricados no processo de dominações da Coroa Portuguesa e de outras metrópoles? Essa mesa tentará discutir as articulações que se estabeleceram entre o iluminismo, a administração portuguesa, as conformações de uma ciência moderna e as reformas na educação que se estabeleceram no séc. XVIII resvalam nos processos de domínio universitária de 1772, as expedições realizadas por naturalistas que percorreram todo o território a partir dos diferentes interesses, concepções e práticas que decorriam da observação da natureza.

Independência e sustentabilidade das atividades culturais

João Guilherme Ripper, Ricardo Resende e Chico Pelúcio
Mediação: Flávio Garcia da Rocha

Uma conversa sobre o papel que as políticas de incentivo à cultura representaram para a sustentabilidade de atividades e espaços culturais nas últimas décadas e uma reflexão sobre estratégias que possam vir a possibilitar uma maior independência de espaços e atividades culturais com relação às flutuações de direcionamento e dotação orçamentária por parte de agentes públicos.

Meninos, eu não vi! O indígena na literatura brasileira

Nesta palestra, literatura e artes plásticas estarão em diálogo para compor uma peça em dois movimentos. No primeiro instante, a presença indígena é nenhuma ou apenas rarefeita - e sempre enunciada pela perspectiva do outro. No segundo momento, as expressões indígenas se afirmam a partir de sua própria voz.

João Cezar de Castro Rocha

26 NOV 2022, SÁBADO

🕒 10h

📍 Sobrado Quatro Cantos
R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

26 NOV 2022, SÁBADO

🕒 15h30

📍 Sobrado Quatro Cantos
R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

26 NOV 2022, SÁBADO

🕒 18h30

📍 Sobrado Quatro Cantos
R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

Mesmo o silêncio gera mal entendidos

Duda Salabert, Luciana Walther e Ricardo Domeneck
Mediação: Juliana Ferreira

Mesmo o silêncio gera mal entendidos: a grande falácia da ideologia de gênero e o apagamento das vozes não-binárias ao longo do curso da história. Uma conversa sobre vivências, resistências, sob a ótica histórica-política-literária na pele dos gêneros.

Segundo sexo, feminismos plurais: resistências e lutas

Kássia Borges Karajá, Marcela Telles de Lima e Telma Borges | Mediação: Verona Segantini

Esta mesa refletirá sobre a condição da mulher na vida contemporânea brasileira, considerando também, de uma perspectiva histórica, os silenciamentos e as inúmeras formas de violência que a sociedade patriarcal brasileira impõe às mulheres, sobretudo às mulheres indígenas e às mulheres pretas e pardas. Além de um balanço sobre o preconceito e a violência contra as mulheres, a mesa oferecerá um panorama sobre as lutas cotidianas de feminismos plurais, sua resistência e sua memória, a um só tempo marcadas pela potência de imaginar utopias possíveis para um mundo por vir e pela precisão de suas estratégias de atuação política e criação estética.

27 NOV 2022, DOMINGO

🕒 10h

📍 Sobrado Quatro Cantos
R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito

27 NOV 2022, DOMINGO

🕒 16h

📍 Sobrado Quatro Cantos
R. da Câmara, 53

🆓 Gratuito



OFI CI NAS

A palavra chama

Com Edmilson de Almeida Pereira

Considerando as implicações do tema (IN)DEPENDÊNCIAS, em suas diversas possibilidades, o autor Edmilson de Almeida Pereira ministra a oficina intitulada "A palavra chama". A partir da pluralidade semântica do título, serão abordados os temas: a expansão do poema em tradições orais populares e/ou escrita; a lógica do poema-total e a tentativa de abarcar a efemeridade histórica e existencial. Serão lidos e comentados textos de matrizes populares permeados por heranças afrodiáspóricas (transcrições de loas dos devotos do Congado) e textos de autore(a)s relacionado(a)s à cena da poesia escrita. O objetivo da oficina é valorizar a longa duração da leitura em ambientes de pessoas atentas ao fluxo de palavras e ideias. A partir dessa perspectiva pretende-se ressaltar, simultaneamente, os vínculos de dependência da palavra com determinados contextos e os seus movimentos de ruptura em relação a esses mesmos contextos.

(In)dependências, (inter) dependências e literatura

Com Prisca Agustoni

À luz do tema condutor do festival, a oficina tentará mapear e discutir com os inscritos como a poesia contemporânea brasileira é ou pode ser um território desafiador que tensiona esse conceito de "(in)dependência", tão central no atual debate da cultura e identidade nacional, em particular no que diz respeito à consciência de uma inevitável e trágica interdependência global quanto à profunda crise ambiental que estamos vivendo. Não seria talvez necessário repensar e ressignificar a noção de dependência, diálogo, criação de uma consciência coletiva, para promover o respeito e a melhora de vida de todas as formas viventes sobre terra?

Na oficina serão lidos e mencionados textos da própria autora, mas também de poetas contemporâneos como Júlia de Carvalho Hansen, Leonardo Fróes e Max Martins, além de trazer presentes no diálogo as reflexões propostas por Ailton Krenak e Mbembe sobre a necessidade de construirmos um novo paradigma global de vida em comunidade.

18 e 19 NOV 2022

🕒 9h30 às 12h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

👥 20 participantes

Oficina realizada em parceria com o Sesc em Minas.

20 e 21 NOV 2022

🕒 20 nov das 09h30 às 12h e 21 das 14h às 17h.

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

👥 20 participantes

Oficina realizada em parceria com o Sesc em Minas.

Tradução-Exu

Com André Capilé

As experiências de terreiro, bem como do contato com traços da oralidade de mitopoéticas oriundas de África, especificamente as de matriz bantu & nagô, podem fornecer repertórios de composição, também de pensamento, que possibilitem diversos outros modos de realização artística. Para tanto, cabe-nos explorar alguns elementos teóricos, particularmente o conceito tradutório “Tradução-Exu”, estabelecido por Guilherme Gontijo Flores, Rodrigo Gonçalves e André Capilé, também as determinações epistemológicas “exunouveau” e “orfe[x]u” de Edmilson de Almeida Pereira. Também, no transcorrer dos encontros, propor possibilidades de realização material, em estado de oficina, a partir da exploração deste cenário [mito]poético, contra-ocidental, desde o debate de alguns dos traços de Exu/Legba/Pambu-Njilla, das nações iorubá/fon/bantu, bem como seus desdobramentos no candomblé e na umbanda, para depois traduzir as potências da divindade (orixá/ vodum/inquice), ou entidade múltipla, em conceitos que nos sirvam para uma experiência radical de relação, tanto em suas funções discursivas, ou de recursividade, quanto em suas determinações plásticas & sonoras.

Máquina de fazer história

Com Ricardo Domeneck

Dentro do tema proposto pelo Festival Artes Vertentes 2022, a oficina analisará como a História do país foi retratada pela poesia a partir de 1822. Que escolhas foram feitas para seus complexos heróicos? Quais personagens foram heroizadas e quais foram vilanizadas? Quais eventos históricos foram escolhidos para épicos e anti-épicos? As posturas canonizantes de Olavo Bilac em “O caçador de esmeraldas”, Cecília Meireles em ‘Romanceiro da inconfidência’ e João Cabral de Melo Neto em ‘Auto do frade’. As posturas iconoclastas de Oswald de Andrade em ‘Poesia Pau-Brasil’ e Raul Bopp em ‘Cobra Norato’. A poesia “de exportação” do Grupo Noigandres e da Poesia-Práxis. A fidelidade ao local e ao menor em Cora Coralina, Adélia

20 e 21 NOV 2022

🕒 9h30 às 12h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

👤 20 participantes

Oficina realizada em parceria com o Sesc em Minas.

24 e 25 NOV 2022

🕒 9h30 às 12h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

👤 20 participantes

Oficina realizada em parceria com o Sesc em Minas.

Prado e Elomar Figueira Mello. A oficina pretende analisar como o país foi retratado na poesia brasileira (in)dependente, chegando até algumas vozes contemporâneas como as de Angélica Freitas, André Capilé e Victor Heringer.

O sentir, o sonoro, a natureza

Com Alexandre Bianchini

Esta oficina propõe uma imersão em processos criativos estimulados a partir do contato com a natureza. No primeiro dia, os participantes entram na mata para coletar materiais disponibilizados espontaneamente pela natureza. No segundo dia, os materiais coletados são conduzidos ao contexto da experimentação artística, servindo como base para a experimentação sonoro-visual. No terceiro dia, os participantes organizam uma instalação das construções plásticas-sonoras por eles realizadas.

Narração artística

Com Aline Cântia e Fernando Chagas

Pesquisa e criação de um repertório para o contador de histórias. Os elementos da tradição oral: cantigas, receitas, preâmbulos e finalizações. O corpo do contador de histórias: gestos, postura cênica e olhar. A musicalidade da palavra e a utilização de sons durante a narração e mediação de leitura. Práticas de narração. Memória e Literatura

Eu sou porque vejo você: a arte de narrar

Com Lorena Anastácio

A oficina pretende trabalhar a arte oral de contar histórias por intermédio do (re)conhecimento de narrativas das cosmologias yorubá e bantu. Através de discussões e exercícios acerca da performance do contador de histórias de tradição oral, explorando, os recursos da voz, a linguagem gestual, os recursos estéticos e as variadas linguagens artísticas, os participantes serão convidados a ouvir e contar histórias. Numa perspectiva decolonial esta formação traz à luz filosofias e epistemologias outras, um universo vasto de conhecimento acessado através da arte de narrar.

24 a 26 NOV 2022

🕒 8h às 12h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

👤 10 participantes

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

21 NOV 2022

🕒 9h às 11h e 14h às 17h

📍 Centro Cultural Yves Alves | Rua Direita, 168

👤 20 participantes

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

19 NOV 2022

🕒 14h às 18h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5

👤 13 participantes

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

Oficina Tipográfica: Mini-poster, o texto como imagem

Com Cláudio Santos, Leonardo Dutra, Lucas Miranda e Sérgio Antônio Silva

Dividido em duas tardes, a oficina prevê a produção de mini-posters tipográficos de pequeno formato, dando aos participantes da oficina a oportunidade de experimentar os processos de composição e impressão com tipos móveis e clichês tipográficos. A proposta é que através do uso de letras e ornamentos se chegue a uma síntese visual, com mensagens de teor estético/político.

Instalações audiovisuais interativas e imersivas

Com Vinícius d. Moreira

Esta oficina prioriza integrar diversas linguagens artísticas (dança, poesia, contação de histórias, pintura, desenho, colagens, música, escultura, fotografia, entre outras) em fusão com o audiovisual e o cinema expandido. As projeções terão o objetivo de criar paisagens, cenários, imagens, sons e diferentes ambientes a partir do repertório artístico do Museu Casa Padre Toledo, criando um mosaico colaborativo e interativo na programação do Festival Artes Vertentes.

Arte e Patrimônio - Memória, História e Outras Narrativas

Com Ivan Grillo

Partindo da pesquisa e produção do próprio artista, discutiremos sobre relevância e edição de arquivos históricos e orais, fazendo leituras visuais de alguns trabalhos, mas também atuando de forma prática, dissecando papéis representativos, políticos, narrativos, conceituais e estéticos de imagens, construindo narrativas visuais.

19 e 20 NOV 2022

🕒 19 nov, de 14h às 18h e 20 nov, de 10h às 12h e de 14h às 16h

📍 Local: Museu Casa Padre Toledo | Rua Padre Toledo, 152
👤 10 participantes

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

19 NOV 2022

🕒 9h às 12h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5
👤 12 participantes

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

23 a 25 NOV 2022

🕒 15h às 18h

📍 Sobrado Quatro Cantos | Rua Direita, 5
👤 10 participantes

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes

Antes do céu cair (oficina de pintura e desenho)

Com Kássia Borges Karajá

A oficina Antes do céu cair, pretende percorrer a memória de um lugar e espaço visitado ou imaginado, empregando uma sintaxe original de contar histórias. A oficina propõe entrelaçar paisagens dispersas, remontadas e poéticas. Um relato rítmico das implicações espirituais da pilhagem colonial, as reflexões serão fluidas e transmitem ideias de maleabilidade espiritual ligadas à terra, céu, ar, mito, lugar e personalidade.

23 a 27 NOV 2022

🕒 15h às 18h

📍 Museu Casa Padre Toledo | Rua Padre Toledo, 152
👤 10 participantes

Co-realização: UFMG e Campus Cultural Tiradentes





ACÇÃO CUL TU RAL



Mudar em movimento,
mas sem deixar de ser
o mesmo ser que muda.
Como um rio.

Thiago de Mello

Em 2022, uma década após a criação do Festival Artes Vertentes, podemos afirmar com segurança que a Ação Cultural Artes Vertentes constitui a coluna vertebral de um processo de ocupação do espaço urbano pela arte (a partir das margens), assim como uma ferramenta revolucionária na promoção de uma transformação social através da cultura. Nos últimos anos, inúmeros foram os projetos apresentados ao público durante as edições do Festival Artes Vertentes: a animação *O último andar* (2017), o espetáculo *Agora* (2018), o documentário *Quantas cidades habitam em uma* (2018), a exposição *Água que somos* (2021), a instalação *Cobra Norato*, realizada junto com a artista visual Marilda Castanha, além das inúmeras apresentações e gravações do grupo de musicalização e do Coro VivAvoz... No entanto, isso é apenas uma síntese de um processo contínuo que hoje atende cerca de 100 crianças, adolescentes e adultos do município de Tiradentes e da região com atividades semanais gratuitas nas linguagens das artes visuais e da música.

Acreditamos que, promovendo a Ação Cultural, o Festival Artes Vertentes estabelece o seu papel social na comunidade de Tiradentes, contemplando prioritariamente regiões de vulnerabilidade sociocultural e educacional. Através do contato regular com a arte, em suas diversas linguagens e de maneira interdisciplinar, os participantes têm acesso a vivências de experiências estéticas e ao fazer artístico, por meio de um ensino teórico e prático de qualidade, que contribui para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Em 2022, a Ação Cultural do Festival Artes Vertentes realizou atividades semanais nas seguintes áreas:

ARTES VISUAIS

Professoras: Ísis Bey Trindade e Ísis Alcântara

As aulas de artes visuais acontecem semanalmente na AMAT, AMOBAPA e na APAE Tiradentes e atendem cerca de 70 pessoas.

MÚSICA

Coro VivAvoz

Regente e professora: Renata Vanucci

Composto por cerca de 20 integrantes de 05 a 15 anos, o coro VivAvoz realiza ensaios semanais no Campus Cultural UFMG em Tiradentes. Tem se apresentado anualmente durante o Festival Artes Vertentes e em outras ocasiões no município de Tiradentes e nas cidades da região.

Musicalização

Professor: Tiago Sousa

As aulas de inicialização musical acontecem semanalmente na AMAT, AMOBAPA e na APAE Tiradentes, atendendo cerca de 35 pessoas.

Violino

Coordenação: Sofia Leandro

Professor: Ígor Vinícius de Almeida

As aulas de violino acontecem semanalmente e atendem cerca de 15 crianças. As atividades são realizadas em parceria com o projeto "Pequenos Grandes Violinistas", projeto de extensão da Universidade Federal de São João del Rei, coordenado pela professora Sofia Leandro.

A Ação Cultural do Festival Artes Vertentes é realizada pelo Festival Artes Vertentes e pela Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV). O projeto conta com o apoio e parceria da Prefeitura Municipal de Tiradentes, Associação de Moradores do Alto da Torre (AMAT), Associação de Moradores do Pacu (AMOBAPA), APAE Tiradentes, Universidade Federal de São João del Rei (UFJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Próximas inscrições: janeiro de 2023

AAFAV

Existem muitas maneiras de contribuir com o Festival Artes Vertentes e da sua Ação Cultural. Descubra a sua e torne-se um AMIGO do Festival Artes Vertentes

Tendo se consolidado como um dos mais importantes festivais interartes do Brasil, o Festival Artes Vertentes sempre se preocupou em manter viva a efervescência cultural no município de Tiradentes. Essa transformação sociocultural não seria possível sem um grupo de amigos féis e diligentes. Reunidos na Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV), nossa missão é apoiar a realização do Festival, com o foco principal na continuidade da Ação Cultural Artes Vertentes, que realiza atividades de artes nas suas mais diversas linguagens, anualmente e durante todo o período letivo, com crianças, adolescentes e adultos de Tiradentes.

Criada em 2015, a AAFAV tem hoje cerca de 90 associados, que contribuem com uma anuidade no valor de meio salário mínimo (em 2022, o valor é de R\$ 600,00), além de doadores esporádicos. A receita é integralmente destinada ao financiamento das atividades da Ação Cultural realizadas pelo Festival Artes Vertentes. Em 2022, este projeto sociocultural único na região está beneficiando 100 crianças com atividades de música e artes visuais; além da manutenção do coro infanto-juvenil VivAvoz.

Com sede em Tiradentes, a AAFAV é uma entidade sem fins lucrativos que segue rigorosamente a legislação para o setor.

Se você quer juntar-se a nós para apoiar o Festival Artes Vertentes e sua Ação Cultural procure a secretaria do festival, entre 17 e 27 de novembro, no Centro Cultural Yves Alves (Rua Direita, 168). Você pode também escrever para: aafav@artesvertentes.com.

Junte-se a nós e faça parte desta transformação!



HOTEL SOLAR DA PONTE

Presença marcante na paisagem de Tiradentes há 50 anos, o Solar da Ponte é mais do que uma referência em hospedagem. Fundado por Anna Maria e John Parsons, o hotel abriu caminho para o segundo ciclo de desenvolvimento da histórica cidade mineira, ciclo este ancorado no incremento do turismo e da cultura.

Quando estas atividades ficavam restritas ao Rio de Janeiro e São Paulo, o Solar da Ponte apresentou-se como um lugar de acolhimento aos interessados na arquitetura e arte barrocas, extraordinariamente preservadas numa cidade tranquila, então com cerca de cinco mil habitantes.

A arquitetura e decoração uniram elementos das culturas distintas de seus fundadores. Ela, mineira de Belo Horizonte, reconhecida intelectual e mecenas das artes; ele, engenheiro nascido na Inglaterra, que chegou ao Brasil na década de 70 e dedicou-se com paixão às questões ambientais. Falecidos respectivamente em 2017 e 2015, Anna e John deixaram na região um importante legado cultural e ambiental.

O casarão de estilo colonial mineiro, erguido no centro histórico de Tiradentes, a poucos metros do Largo das Forras, abriga mobiliário elegante e um jardim tipicamente inglês. Hoje gerenciado por um dos filhos de Anna, Ted Dirickson, o Solar da Ponte dispõe de 18 quartos e serviço completo. Os hóspedes ficam a poucos passos de pontos históricos, museus, restaurantes e lojas.

Desde a primeira edição, em 2012, o Festival Artes Vertentes recebe importante apoio do Solar da Ponte. No espaço Jaboticabas, rodeado pelo jardim, acontecem as refeições dos artistas e profissionais do Festival. O ambiente acolhedor é altamente propício para que estrangeiros e brasileiros participantes do evento façam um intercâmbio de culturas e desfrutem da generosa hospitalidade mineira.

Danilo Henrique Silva Chefe da Cantina Artes Vertentes



Danilo Henrique Silva nasceu em Itaúna. Formou-se em filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei e deu aulas por dez anos. Tornou-se cozinheiro no meio do caminho, quase por acaso, como convém ao destino. Quando decidiu deixar, definitivamente, a sala de aula, largou tudo e saiu em viagem cujo destino era o México mas foi interrompida no sul do Chile, em 2020. Esteve no Chile por um ano, cozinhando, vivendo em isolamento na montanha. Hoje cozinha em Tiradentes, faz pão e quer fermentar o mundo!

BIOGRAFIAS



Adriana Rouanet

Adriana Rouanet é a atual diretora executiva do Instituto Rouanet. Fundou a produtora Colibri Cultural and Film Productions no Reino Unido, em 2011, e no Brasil, em 2014, para desenvolver projetos de colaboração internacional. É formada em jornalismo na Inglaterra e mestre em ciências sociais e cinema. Por quatro anos, foi leitora (CAPES) na Queen Mary University of London. Nos últimos anos, está dirigindo o seu primeiro filme: “Rouanet: cidadão do mundo”, documentário sobre seu pai, o diplomata e intelectual Sergio Paulo Rouanet.



Alexandra Soumm

A violinista francesa Alexandra Soumm é frequentemente convidada como colistas de importantes orquestras tais como as Filarmônicas de Londres, Helsinki e Israel, Orquestra

Sinfônica de Montréal, Orquestra Sinfônica NHK, Orquestra Sinfônica de Detroit, entre outras. Como camerista, apresenta-se no Auditório do Louvre (Paris), no Palais des Beaux Arts (Bruxelas) e no Wigmore Hall (Londres) e participa regularmente do City of London Festival, assim como dos festivais de Deauville, Schleswig-Holstein, Verbier, e Sommets Musicaux de Gstaad. Nascida em Moscou, começou a aprender violino aos cinco anos, realizando o seu primeiro concerto dois anos mais tarde. Em Viena, estudou com o renomado violinista Boris Kuschner e venceu o Eurovision Competition em 2004. Em 2012, fundou a Esperanz’Arts, que organiza projetos beneficentes destinados a criar oportunidades através da arte, tornando-a acessível para as pessoas nas escolas, hospitais e prisões. Alexandra Soumm trabalha regularmente com compositores contemporâneos tais como Christoph Ehrenfellner, Kryštof Mařatka, Benoît Menut, Emile Daems e Eric Tanguy. Alexandra Soumm toca um violino Gioffredo Cappa, do início do séc. XVIII.



Alexandre Barros

Alexandre Barros começou sua formação musical junto a seu pai, Joaquim Inácio Barros. Prosseguiu seus estudos com Afrânio Lacerda, Gustavo Napoli, Carlos Ernest Dias e Arcádio Minczuk. Com o Quinteto de Sopros da UFMG, ganhou o primeiro prêmio no V Concurso de Música da Câmara da instituição. Com o Trio Jovem de Palhetas, recebeu menção honrosa no concurso Jovens Solistas da Faculdade Santa Marcelina e o prêmio Jovem Solista da OSESP. Recebeu ainda o Prêmio Eleazar de Carvalho no Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

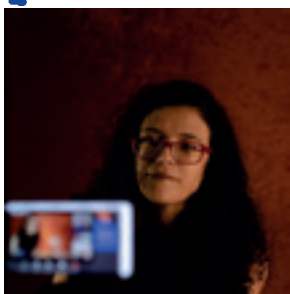
Como solista, esteve à frente das orquestras Sinfônica de Minas Gerais, Sinfônica da UFMG, Sinfônica da Universidade Federal de Ouro Preto, Sesiminas, Filarmônica Nova, Sinfônica de Ribeirão Preto, Osesp e Filarmônica de Minas Gerais. De 1996 a 1997, Alexandre integrou a OSESP e, a convite do maestro Roberto Minczuk,

atuou posteriormente como Primeiro Oboé da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Atualmente, além de atuar na Filarmônica, é professor do Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado e mantém uma intensa atividade camerística.



Alexandre Bianchini

Alexandre Bianchini é artista visual, músico, contador de histórias e arte-educador. Como cantor, percussionista e cenógrafo já participou de várias apresentações musicais e gravou três álbuns: *Inimaginável mas Real*, com os Alkmystas; *Caminho de Pedras*, com Matheus Fillipi; e *Terra, Baú e Verso*, em parceria com o cantautor e violonista Ricardo Rodrigues. Seus objetos sonoros circulam entre os palcos, onde são acessados como instrumentos musicais, e os espaços expositivos de museus e galerias, onde despontam como esculturas.



Aline Cântia

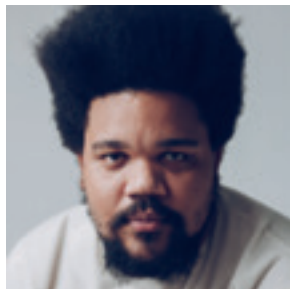
Doutora em Educação pela UFF, Rio de Janeiro e Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais, Aline Cântia é narradora de histórias e pesquisadora da cultura oral. Fundadora do Instituto Cultural Abrapalavra, já se apresentou em diversas partes do Brasil e do mundo.



Alma Maria Liebrecht

Alma Maria Liebrecht estudou com Jerome Ashby no Curtis Institute of Music e com William Purvis na Universidade de Yale, onde obteve o seu mestrado. De 2008 a 2010, foi bolsista do Ensemble ACJW do Carnegie Hall. Em 2010, foi uma das fundadoras do grupo de câmara Decoda, coletivo dedicado ao engajamento comunitário através da música. Na mesma época, criou

também o quarteto de sopros DZ4. Tem se apresentado nos festivais de Música de Câmara de Portillo (Chile), Savannah (EUA), Music from Angel Fire (EUA), Festival Wien Modern (Áustria), Contemplus Festival (República Checa), assim como com os grupos Chamber Music Society of Lincoln Center, Ensemble Connect, New York Wind Soloists, Jupiter Chamber Players, Argento New Music Project e Talea Ensemble. Alma Liebrecht é a trompista principal da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.



Amaro Freitas

Nascido em 1991, o recifense Amaro Freitas, é um dos nomes mais promissores do jazz contemporâneo. Iniciou sua trajetória musical aos 12 anos de idade, sob a instrução do seu pai e líder de banda evangélica e logo conquistou uma vaga no Conservatório Pernambucano de Música, no qual se graduou em produção fonográfica. Em 2016, de forma independente, gravou o seu primeiro álbum autoral *Sangue Negro*. Neste

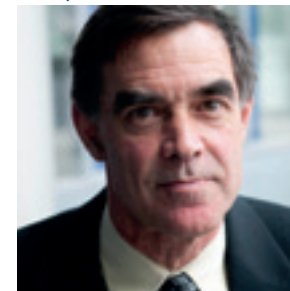
mesmo ano, vence o Prêmio MIMO Instrumental (2016) e circula com o show por diversas capitais do país, debutando no SESC Pompéia, através do festival SESC Jazz. Em 2018, o álbum RASIF, lançado pela gravadora londrina Far Out Recordings é destaque em importantes revistas do mundo, tais como Downbeat, All About Jazz e Jazz Magazine. Em 2019, após uma turnê pela Europa, participa da Montreux Jazz Academy, com Christian Scott e Tunde Adjuah, além de colaborar com Milton Nascimento e Criolo no EP *Existe Amor* (2020). Seu último álbum, *Sankofa*, foi lançado em 2021.



André Capilé

André Capilé é professor, poeta, performer e tradutor. Integrou o corpo editorial da revista escamandro e é parte do conselho editorial da Edições Macondo. Publicou *rapace* (2012), *chabu* (2019) e *rebute* (2019), pela editora TextoTerritório; *balaio* (2014), pela coleção megamini da 7Letras; *muimbu* (2017), *paratexto* (2019) e *azagaia*

(2021), pelas Edições Macondo. Em 2022, veio a público o ensaio *Tradução-Exu* [ensaio de tempestades a caminho] e o drama em versos *Uma Outra Tempestade* [Tradução-Exu], ambos em parceria com Guilherme Gontijo Flores e publicados pela Relicário Edições. Traduziu *The Love Song of J Alfred Prufrock* como "A Canção de Amor de J Pinto Sayão" para a coleção Herbert Richers das Edições Macondo, *Don't Call Us Dead* [Não Digam que Estamos Mortos] de Danez Smith, publicado pela Editora Bazar do Tempo e *O Cometa* de W. E. B. Du Bois, pela Editora Fósforo.



Anthony W. Pereira

Anthony W. Pereira é professor no departamento de política e relações internacionais e diretor do Centro Latino Americano e Caribenho Kimberly Green na Universidade Internacional da Florida, em Miami (EUA). Entre 2010 e 2020, foi o fundador e diretor do Brazil Institute no King's College London, onde também lecionou na Escola de

Assuntos Globais. Pesquisa autoritarismo e democracia, populismo, direitos humanos, segurança pública e relações internacionais. É bacharel em ciência política pela Universidade de Sussex e doutor pela Universidade de Harvard. Foi professor visitante na Universidade Federal de Pernambuco e no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo. Tem artigos publicados em importantes revistas acadêmicas.



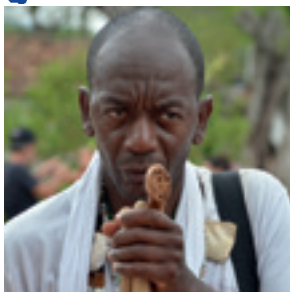
Bárbara Freitag

Bárbara Freitag é professora emérita da UnB-Universidade de Brasília, onde lecionou por 30 anos, aposentando-se em 2004. Tem experiência na área de sociologia, com ênfase em teoria sociológica, cidade e literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: crítica da cultura, cultura urbana, cidades, pensamento social e filosófico. É membro eleito do PEN-Clube do Brasil (2006) e da Academia Brasileira de Filosofia (2013). É a diretora acadêmica do Instituto Rouanet.



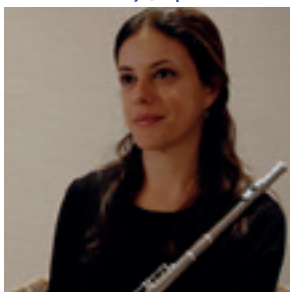
Bruno Santos

O percussionista Bruno Santos possui graduação e mestrado pela UFMG e doutorado pela Universidade de Aveiro (Portugal), onde estudou com o percussionista Miguel Bernat. Foi membro fundador do grupo Oficina Música Viva e do trio de percussão Prucututrá em Belo Horizonte. Já trabalhou com grupos e artistas como João Pedro de Oliveira (Portugal), Toninho Horta, Harvey Wainapel (EUA), Caito Marcondes, Felipe José, os Drumming Grupo de Percussão e Simantra Grupo de Percussão (Portugal), assim como com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Desenvolve atualmente um duo com a violinista Sofia Leandro, com foco na divulgação da música de compositores da América Latina e da lusofonia.



Capitão Prego

Claudinei Matias do Nascimento, mais conhecido como Mestre-Capitão Prego, é natural da cidade de Barroso. A partir dos 7 anos, tendo seu avô, escravo da região de Tiradentes, como referência do congado, começou a participar e integrar o folgado. Em 2010, retornou às práticas da capoeira e é o primeiro capitão do Congado Nossa Senhora do Rosário Escrava Anastácia. Artesão junto à sua esposa, trabalha no Ateliê Boa Lembrança, onde expõe suas obras feitas por meios da cabaça, cipó e bambu.



Cássia Lima

Mineira de Extrema, Cássia Lima concluiu bacharelado em flauta pela UNESP, sob orientação de Jean-Noel Saghaardne, e mestrado na Mannes College of Music em Nova York, onde

foi aluna de Keith Underwood. Participou de master-classes com Michael Parloff, Emmanuel Pahud, William Bennett e Judith Mendenhall, entre outros. Venceu os principais concursos no Brasil, assim como o Mannes Concerto Competition (New York) e o Gregory Award. Foi bolsista do Tanglewood Music Center, onde atuou como camerista e flautista da orquestra do festival, sob regência de James Levine, Kurt Masur, Seiji Ozawa, Rafael Frühbech. Foi docente da University of Minnesota e flautista da Minnesota Orchetra, sob regência de Charles Dutoit. De volta ao Brasil, foi primeira flauta da OSESP e desde 2009 é primeira flauta da Filarmônica de Minas Gerais, onde atuou como solista em diversas ocasiões.



Catherine Carignan

Nascida no Canadá e radicada em Belo Horizonte desde 2008, a fagotista Catherine Carignan atua em diversas orquestras brasileiras. Foi fagotista principal da

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais de 2008 a 2020, e em 2013 e 2014, foi professora substituta de fagote na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

Recentemente, apresentou-se junto ao violoncelista Antônio Meneses e outros musicistas brasileiros de destaque na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, e no Centro Cultural Unimed, Belo Horizonte. Ministra frequentemente aulas, masterclasses, palestras e oficinas em projetos sociais tais como o Neojiba, em Salvador, e nos encontros bienais da Associação Brasileira de Palhetas Duplas. Mestranda no Programa de Pós Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, desenvolve uma pesquisa que almeja visibilizar a música para fagote solo escrita por compositoras brasileiras vivas. Em sintonia com suas atividades musicais, Catherine atua como tradutora, intérprete e revisora, colaborando com diversas organizações culturais no Brasil e no exterior.

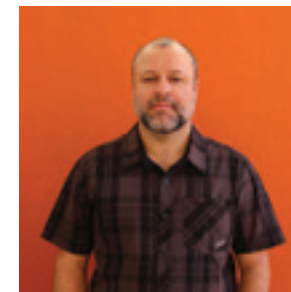


Chico Pelúcio

Chico Pelúcio, natural de Baependi, é gestor cultural, ator e diretor de teatro, integrante do Grupo Galpão e idealizador e diretor geral do Centro Cultural Galpão Cine Horto. Foi presidente da Fundação Clovis Salgado/Palácio das Artes em 2005/2006.

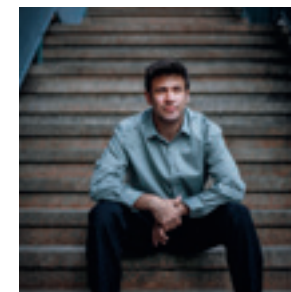
Atuou na maioria das peças do Grupo Galpão, como também em filmes e séries de TV. Dirigiu espetáculos do Galpão e do Oficina, além de outras companhias como Burlantins, Circo Roda-SP, La Mínima-SP, Pierrô Lunar, Trama, Sufoco.

Escreveu os livros *Reflexões sobre Gestão e Sustentabilidade de Pequenos e Médios Espaços Culturais* e, em parceria com Romulo Avelar, *Do Grupo Galpão ao Galpão Cine Horto, uma experiência de Gestão Cultural*.



Cláudio Santos Rodrigues

Cláudio Santos Rodrigues é mestre em design pela ED/UEMG. Professor e pesquisador da Escola de Design, em Belo Horizonte, e do Curso de Cinema e Animação da UEMG em Carangola, com campus avançado em Cataguases. Diretor de criação da Voltz Design onde desenvolve projetos de design audiovisual e animação, transmídia, com uso de redes em ambientes educativos e culturais em diálogo com o universo da tipografia. Integrante do Instituto Fábrica do Futuro e do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais.



Cristian Budu

Brasileiro filho de romenos, Cristian Budu desponta como uma nova referência no

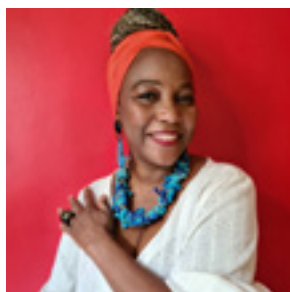
mundo pianístico. Vencedor do renomado Concurso Internacional Clara Haskil (Suíça), seu primeiro CD solo ganhou o “Editor's Choice” na Inglaterra e cinco “Diapasons” na França. Atuou como solista à frente da Orquestra Sinfônica de Lucerna, Orquestra Sinfônica da Rádio de Stuttgart, OSESP, Orquestra Filarmônica de Montevidéu, OSB, Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, entre tantas outras. Apresentou-se como solista em importantes salas como o KKL de Lucerna, Ateneu de Bucareste, LAC de Lugano, Liederhalle, Jordan Hall e Sala São Paulo. Participa regularmente de importantes festivais e séries na Europa e nas Américas, entre os quais destacam-se “Les Grands Interprètes” de Genebra, “Klavierissimo” de Zurique, “Piano aux Jacobins” (França), Rockport Music Festival (EUA), Zermatt Festival (Suíça), Delft Chamber Music Festival (Holanda), Frankische Musiktage - série ‘Rising Stars’ (Alemanha), Festival Internacional de Piano de Monterrey (México), Festival Internacional de Campos do Jordão e o Festival Verbier (Suíça). Cristian Budu é o criador do projeto Pianosofia, que tem apoio da Sociedade

Cultura Artística, no intuito de “acordar” e recuperar os pianos que existem nas casas das pessoas, e promover a música de câmara e músicos locais.



Cristino Wapichana

Cristino Wapichana é escritor, músico, compositor, cineasta e contador de histórias. Patrono da Cadeira 146 da Academia de Letras dos Professores (APL) da Cidade de São Paulo. É autor do livro *A Boca da Noite*, traduzido para o dinamarquês e sueco, vencedor da Estrela de Prata do Prêmio Peter Pan 2018 e do International Board on Books for Young People (IBBY). Escritor brasileiro escolhido pela Seção IBBY Brasil para figurar a Lista de Honra do IBBY 2018. Foi vencedor dos prêmios FNLIJ 2017 nas categorias Criança e Melhor Ilustração. Recebeu ainda o selo White Revens, da Biblioteca de Munique (2017) e a medalha da paz – Mahatma Gandhi (2014). Seus livros foram selecionados para o clube de leitura da ONU 2021.



Cyda Moreno

Atriz desde 1984, Cyda Moreno é também professora e mestre de artes cênicas, produtora cultural e doutoranda em história do teatro negro. Trabalhou com grandes diretores teatrais como Antunes Filhos, Ulysses Cruz e André Paes Leme. Tem trabalhos no cinema e na televisão com destaque para a novela *A Padroeira*, o seriado *Mulher e Um lugar ao sol*, entre outras. Interpreta Carolina Maria de Jesus desde 2018.



Denilson Baniwa

Nascido em Barcelos, no interior do Amazonas, Denilson Baniwa é indígena do povo Baniwa. Atualmente, vive e trabalha em Niterói, no Rio de Janeiro. Como ativista pelo direito dos povos indígenas, realiza, desde 2015, palestras, oficinas e cursos, atuando

fortemente nas regiões sul e sudeste do Brasil e também na Bahia. Em 2018, realizou a mostra *Terra Brasilis: o agro não é pop!*, como parte do projeto Brasil: *A Margem*. No mesmo ano, participou da residência artística da quarta edição do Festival Corpus Urbis, realizada no Oiapoque, no Amapá. Esteve em exposições no CCBB, Pinacoteca de São Paulo, CCSF, Centro de Artes Helio Oiticica, Museu Afro Brasil, MASP, MAR e Bienal de Sidney. Em 2019, venceu o Prêmio Pipa na categoria online e em 2021 foi um dos vencedores indicados pelo júri.



Duda Salabert

Duda Salabert é mãe, professora de literatura, ambientalista, vegana e idealizadora da Transvest, ONG que oferece suporte social às travestis e transexuais de Belo Horizonte. Em 2018, tornou-se a primeira mulher trans a concorrer o cargo de Senadora da República, terminando a disputa como a quarta mulher mais votada da história das

eleições de Minas Gerais. Em 2020, tornou-se a primeira Transsexual eleita em BH e a pessoa mais votada da história das eleições municipais da capital mineira. Na câmara municipal, lutou pela educação, meio ambiente e direitos humanos, aprovando projetos que mudaram Belo Horizonte. Duda foi a primeira trans eleita para o Congresso Nacional e a Deputada Federal mais votada.



Edgar Corrêa Kanayo

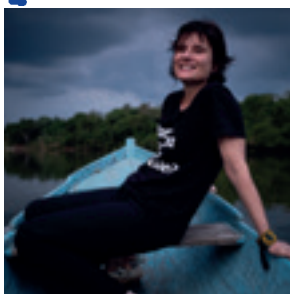
Edgar Corrêa Kanaykô, do povo indígena Xacriabá, é formado em Ciências Sociais/humanas, no curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI), da Faculdade de Educação da UFMG. Tem atuação livre na área de etnofotografia, como “um meio de registrar aspectos da cultura e da vida de um povo”. Em seu trabalho, a fotografia e o audiovisual são tomados como uma ferramenta de luta para os povos indígenas, “possibilitando ao ‘outro’ ver com outro olhar aquilo que somos”, explica Edgar.



Edmilson de Almeida Pereira

Edmilson de Almeida Pereira é poeta, ensaísta, autor de literaturas infantil e infantojuvenil. É professor na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Filho de pai e mãe operários, ingressou na UFJF em 1983. Possui uma obra extensa e múltipla, com publicações nas áreas de poesia, literatura infanto-juvenil e ensaio, na qual se destacam: *Zeosório blues* (2002), *Lugares ares*, *Casa da palavra*, *As coisas arcas* (2003), *Relva*, *Maginot* (2015), *Guelras* (2016) e *Qvasi* (2017), *Os reizinhos de Congo* (2004), *O primeiro menino* (2013), *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação* (2007) e *Entre Orfe(x)u e Exunouveau: análise de uma estética de base afrodiáspórica na literatura brasileira* (2017). Sua obra de ficção publicada em 2020 inclui os livros: *Um corpo à deriva* (Edições Macondo, Juiz de Fora – Semifinalista do Prêmio Oceanos de Literatura para países de Língua Portuguesa, São Paulo/

Lisboa (2021); *Front* (Nós Editora, São Paulo – Prêmio São Paulo de Literatura, São Paulo, 2021); *O Ausente* (Relicário, Belo Horizonte – Prêmio Oceanos de Literatura para países de Língua Portuguesa, São Paulo/Lisboa, 2021).



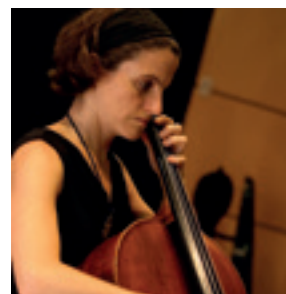
Eliane Brum

Eliane Brum é escritora, jornalista e documentarista. Publicou oito livros no Brasil - sete de não ficção e um romance, traduzidos para diversas línguas, além de um livro em inglês. Sua última obra, “Banheiro òkòtò, uma viagem à Amazônia Centro do Mundo” (Companhia das Letras) foi lançada em novembro de 2021. Jornalista mais premiada da história do Brasil, em 2021 recebeu o prêmio Maria Moors Cabot da universidade de Columbia, nos Estados Unidos, pelo conjunto de sua carreira. É colunista do jornal espanhol El País, além de colaboradora de vários jornais e revistas estrangeiras, como The Guardian e The New York Times. Vive na zona rural de Altamira, na Bacia do Xingu, na Amazônia.



Eliane Coelho

Nascida no Rio de Janeiro, Eliane Coelho realiza há mais de quarenta anos uma brilhante carreira internacional. Integrou o Ensemble Neue Musik Hannover e a Ópera de Frankfurt e, posteriormente, a Ópera de Viena, na qual recebeu o título de Kammersängerin, em 1998. Neste prestigioso espaço, assim como nos principais espaços europeus, entre os quais se destacam o teatro La Scala e a ópera Bastille, atuou ao lado de Plácido Domingo, José Carreras, Renato Bruson, Ferruccio Furlanetto, Bryn Terfel, Brigitte Fassbaender, Agnes Baltsa, Juan Pons, Neil Shicoff e Sigfried Jerusalem. Esteve sob a regência de Zubin Metha, Riccardo Chailly, Sir Colin Davis e Seiji Ozawa em um repertório operístico que contempla 14 papéis principais verdianos, Tosca, Butterfly, Turandot, Arabella, Margherita, Lulu, além de Salomé, de Richard Strauss, uma de suas interpretações mais marcantes e elogiadas internacionalmente pela crítica.



Elise Pittenger

Elise Pittenger é professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde realiza um projeto de pesquisa sobre música brasileira para o instrumento. Natural de Baltimore (Estados Unidos), mudou-se para o Brasil em 2010 para integrar a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, na qual exerceu o cargo de chefe do naipe de violoncelos de 2011 a julho de 2015. Possui doutorado em Performance Musical pela McGill University (Canadá), sob a orientação do cellista Matt Haimovitz e mestrado pela Rice University (EUA), onde estudou com Norman Fischer. Camerista apaixonada, foi integrante do Haven String Quartet (EUA) por dois anos. No Brasil, tem desenvolvido trabalhos com os pianistas Gustavo Carvalho e Rodrigo Miranda, o percussionista Fernando Rocha (Duo Qattus) e o Sonante 21. Seu grande interesse pela música contemporânea se desdobra em pesquisas, matérias acadêmicas e colaborações com a área de composição da UFMG.



Fernando Chagas

Fernando Chagas é gestor cultural e músico, formado em letras com mestrado em política social pela UFF, Rio de Janeiro. Atualmente cursa doutorado em Ciências da Cultura (Universidade do Minho, Portugal).



Fernando Rocha

Fernando Rocha é professor de percussão da Universidade Federal de Minas Gerais. Ao longo de sua carreira tem participado como solista e membro de grupo de câmara de inúmeros festivais internacionais, tanto no Brasil quanto no exterior. Também tem colaborado com vários compositores na criação de novas obras, tendo realizado a primeira audição de obras de Almeida Prado, Sérgio Freire, Roberto Victorio, Sílvio Ferraz (Brasil),

João Pedro Oliveira (Portugal), Lewis Nielson, Douglas Boyce (EUA), Nicolas Gilbert, Geof Holbrook (Canadá) e Mario Alfaro (Costa Rica). Atualmente é diretor do Grupo de Percussão da UFMG e do Grupo de Música Contemporânea Sonante 21, além de membro do grupo Oficina Música Viva.



Flávio Garcia

Flávio Garcia da Rocha é diretor cultural do Instituto Rouanet. Retornou ao Brasil após seis anos na Inglaterra, onde lecionou e realizou um doutorado. Por mais de 25 anos exerceu funções criativas, executivas e de programação na TV Globo e Globosat, assim como na FOX, nos Estados Unidos. É também diretor de teatro.



Eduardo Hargreaves

Eduardo Hargreaves nasceu em 1994, em Juiz de Fora. Viveu em Belo Horizonte até os 26 anos, onde concluiu bacharelado em artes visuais com habilitação em desenho pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Desde 2014, participa de diversas exposições individuais, coletivas e residências artísticas. Premiado pelo programa Mostras BDMG em 2018, com a exposição Cartas para um lugar, segue para realizar suas três primeiras exposições individuais no mesmo ano. Em 2021, foi artista convidado na residência artística internacional Regards d'Artistes sur l'Urbanisme, em Tourcoing, França. Hoje vive e trabalha em Tiradentes.



Gilberto Gawronski

Gilberto Gawronski é diretor, cenógrafo e ator com importantes prêmios em seu currículo, entre os quais se destacam os prêmios Shell, Mambembe, Sharp, APCA, Qualidade Brasil, Açorianos e APTR. Dirigiu dança contemporânea, óperas e textos teatrais. Apresentou durante 15 anos a criação performática do conto *Dama da noite*, de Caio Fernando Abreu, em vários países e em diferentes idiomas. Na dança, criou *Sertão*, numa co-produção com a Demolition Inc. e o Veem Theatre em Amsterdam, e fez a direção teatral de *Cruel da Cia*. De Dança Deborah Colker. Montou, dirigiu e atuou em *Na Solidão dos Campos de Algodão*, vencedor do Troféu Mambembe de melhor espetáculo do ano. Atuou em *Gaivota – Tema para um Conto Curto*, baseada na obra de Tchekhov. Ganhou o Prêmio Shell pela cenografia de *Por Uma Vida Um Pouco Menos Ordinária*, de Daniela Pereira de Carvalho. Atuou por dez anos em *Ato de Comunhão*, de

Lautaro Vilo, e recentemente recebeu os Prêmios Shell, Aplauso Brasil, a APTR por sua atuação em *Ira de Narciso*.



Guilherme Gontijo Flores

Nascido em 1984, Guilherme Gontijo Flores é poeta, tradutor e professor na UFPR. Publicou os livros *brasa enganosa* (2013), *Tróiaades* (www.troiades.com.br, site em 2014, impresso em 2015), *l'azur Blasé* (2016) e *Naharia*, que formam a tetralogia poética reunida em *Todos os nomes que talvez tivéssemos* (2020), e também *carvão :: capim* (2017, Portugal; 2018, Brasil), *Arcano 13* (2022, em parceria com Marcelo Ariel) e *Pottlatch* (2022), além do romance *História de Joia* (2019). Realizou o projeto *Coestelário* em parceria com Daniel Kondo, com poemas visuais em homenagens aos mortos de 2020.

Publicou traduções de várias obras, tais como *A anatomia da melancolia*, de Robert Burton (4 vols. 2011-2013, prêmio APCA e Jabuti de tradução), *Elegias de Sexto*

Propércio (2014, prêmio da BN de tradução), *Safo: fragmentos completos* (2017, prêmio APCA de tradução), *Para um túmulo de Anatole*, de Stéphane Mallarmé (2021) e *Ar-reverso*, de Paul Celan (2021). Começou a publicar a *Obra completa de François Rabelais*, em 3 volumes (2021) e em breve deve publicar as *Odes* de Horácio e a *Poesia Completa* de Walt Whitman.

É cofundador e coeditor do blog e revista *escamandro* e membro do grupo Pecora Loca, dedicado a poesia e performance e(m) tradução. Tem poemas, artigos, ensaios e traduções publicados em várias revistas dentro e fora do país.



Gustavo Carvalho

Gustavo Carvalho estudou com Magdala Costa em Belo Horizonte, com Oleg Maisenberg em Viena, e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Venceu o II Concurso Nelson Freire no Rio de Janeiro. Se apresentou em importantes salas de concerto, tais como a Tonhalle

de Zurique, Musikverein de Viena, Auditorium du Louvre, Philharmonie am Gasteig de Munique e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Em 2011, realizou a integral das 32 Sonatas de Beethoven em Belo Horizonte. Solista de diversas orquestras, tocou sob a regência de Ira Levin, Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Evgeny Bushkov, dentre outros. Como camerista, colaborou com os violinistas Geza Hosszu-Legocky e Daniel Rowland, os pianistas Nelson Freire, Elisso Virsaladze e Cristian Budu, a soprano Eliane Coelho e com membros das Orquestras Filarmônicas de Viena e Berlim. Foi apontado pelo *Le Monde de la Musique* (2004) como um dos pianistas mais promissores de sua geração. O seu interesse pela música contemporânea leva-o a colaborar com diversos compositores de renome no cenário internacional tais como György Kurtág, Samir Odeh-Tamimi, Harry Crowl e Sérgio Rodrigo.



Iberê Carvalho

Iberê Carvalho mantém atividade artística intensa e regular no Brasil e na Europa, atuando como solista, camerista e violista convidado. Tendo iniciado seus estudos em João Pessoa, foi premiado em vários festivais e concursos brasileiros e atuou como solista de importantes orquestras profissionais brasileiras. Após obter o seu título de bacharel pela Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação de Carlos Aleixo, prosseguiu seus estudos na Escolas Superiores de Música de Münster, Düsseldorf e Frankfurt, na Alemanha. Atua como viola solo na Orquestra ORSO em Berlim e Freiburg. Na Alemanha, é ainda membro e fundador do Quarteto de piano e cordas Antos. Iberê Carvalho é diretor do festival Independente de música de câmara da Paraíba desde 2020, e, em 2022, fundou a Academia de Música de Câmara de Belo Horizonte. É membro diretor e um dos fundadores do Coletivo Ubuntu Brasileiro, que, desde 2020, vem realizando ações

que visam fomentar a equidade racial dentro do cenário da música de concerto e lírica no Brasil. É idealizador e apresentador da série de entrevistas Sons, Notas e Identidade, um programa cujo objetivo é trazer à tona artistas pretas e pretos do cenário da música de concerto no Brasil e no mundo.



Irineu Franco Perpétuo

Jornalista e tradutor, colaborador da revista *Concerto* e do jornal *Folha de São Paulo*, Irineu Franco Perpétuo ministra palestras nos concertos internacionais da Sociedade de Cultura Artística e nas óperas do Teatro Municipal de São Paulo. Publicou, pela Editora Globo, a tradução, diretamente do russo, de dois livros de A. S. Púchkin: *Pequenas Tragédias* (2006) e *Boris Godunov* (2007). Traduziu ainda, diretamente do russo, *Memórias de Um Caçador* (Editora 34), de Ivan Turguêniev, *Vida e Destino* (Editora Alfaguara), de Vassili Grossman, *O Mestre e Margarita* (Editora

34), de Mikhail Bulgakov e Anna Kariênina (Editora 34), de Liev Tolstói.

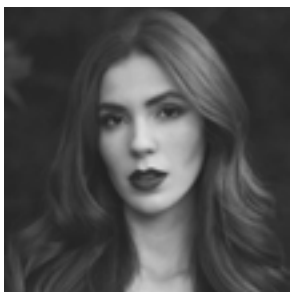


Isadora Rezende

Isadora Rezende nasceu em Natal e realizou o seu primeiro recital aos sete anos. Foi premiada em diversos concursos nacionais de piano, sendo também a vencedora do I Concurso Internacional Parnassus de la de Música. Em 2019, foi solista convidada da Filarmônica UFRN. Como bolsista, participou do FEMUSC, do Festival Orford Musique (Canadá) e da Frost Chopin Academy (EUA). Isadora Rezende é aluna de Guilherme Rodrigues no Curso Técnico em Música da UFRN, tendo participado ainda de masterclasses com Sylvia Thereza, Kevin Kenner, Garrick Ohlsson, Ewa Poblocka, John Rink, Cristian Budu e Gustavo Carvalho. Conduziu o documentário “Quando as nuvens eram nossas”, sobre a vida e obra do compositor potiguar Oriano de Almeida.

Estreia no Festival Artes Vertentes, através de uma

parceria entre o Festival Artes Vertentes e o I Festival de Piano da Escola Saramenha de Artes Ofícios.



Ísis Alcântara

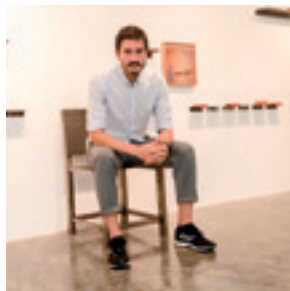
Ísis Alcântara nasceu em São João del-Rei, Minas Gerais em 1992 e graduou-se em artes aplicadas pela Universidade Federal de São João del Rei. Atua como ceramista e tem como fio condutor em seu trabalho o “Feminino” em seus vários aspectos, buscando resgatar uma memória ancestral e valorizando o poder gerativo da mulher em relação à vida. Desde 2019, atua como arte-educadora e professora da Ação Cultural Artes Vertentes.



Ísis Bey

Natural de BH, morou também em cidades de Sergipe, Bahia e Amazonas estudando e

trabalhando com artes e produção cultural. Graduada em Artes na UFSJ, atuou como arte vivenciadora e pesquisadora no Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade. Confeccionou um produto pedagógico em formato de livro infanto-juvenil. Arte-educadora no projeto de extensão Museu do Barro, Ísis Bey Trindade estuda as possibilidades de desenvolvimento de produtos cerâmicos para inclusão social e de geração de renda em comunidades que se encontram em risco social, incluindo-se o contexto terapêutico, visando à sustentabilidade econômica e socioambiental. Participação e apresentação de trabalhos em festivais de arte, exposições coletivas e individuais. Em seu ateliê, desenvolve design de cerâmicas artísticas e utilitárias.



Ivan Grilo

Ivan Grilo graduou-se em artes visuais pela PUC-Campinas. Atuou durante três anos como artista-assistente no ateliê de Marcelo Moscheta. Em

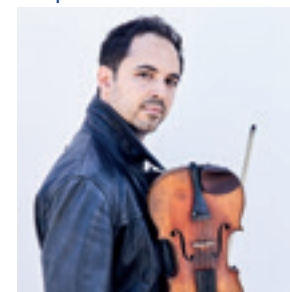
2013, exibiu *Estudo para medir forças* na Casa França-Brasil, integrando o Projeto Cofre; além de ser premiado no edital PROAC Artes Visuais, do Governo do Estado de São Paulo. Em 2012, recebeu o Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, além de ter participado da residência internacional *Transitante: entre álbuns e arquivos* no Arquivo Municipal Fotográfico de Lisboa, Portugal. Tem obras nos acervos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro/ Coleção Gilberto Chateaubriand (Rio de Janeiro, RJ), no Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro, RJ), na Fundação Bienal de Cerveira, entre outros.



João Guilherme Ripper

João Guilherme Ripper formou-se pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde estudou com Henrique Morelenbaum, Ronaldo Miranda e Roberto Duarte. Doutor pela Catholic University of America em Washington D.C., sob orientação do compositor Helmut Braunlich e da

musicóloga Emma Garmendia. É professor da Escola de Música da UFRJ, instituição que dirigiu entre 1999 e 2003. Recebeu o prêmio Associação Paulista dos Críticos de Arte em 2000, pela sua ópera *Domitila*, e em 2017, pelo conjunto de sua obra. Dirigiu a Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro entre 2004 e 2015, e foi Presidente da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro entre 2015 e 2017. Em 2019, reassumiu o cargo de Diretor da Sala Cecília Meireles. Ripper é membro da Academia Brasileira de Música. Colabora frequentemente com orquestras, teatros e festivais no Brasil e no exterior, criando novas obras e atuando como compositor residente.



Jesús Reina

Jesús Reina começou os estudos de violino com seu avô. Seu talento logo chamou a atenção de grandes professores. Aos oito anos, foi convidado para estudar com Yehudi Menuhin e Natasha Boyarskaya, na

Escola Yehudi Menuhin e dois depois ingressou na Escola Reina Sofa, na classe de José Luis Garcia Asensio. Aclamado pela crítica por seu virtuosismo, o violinista Jesús Reina apresentou-se em importantes salas como o Wigmore e o Royal Festival Hall (Londres), Carnegie Hall (Nova York), a Filarmônica de São Petersburgo e o Palau de la Musica (Barcelona), assim como em festivais internacionais como o Miami Piano Festival ou o California Music. Sob a regência de Valery Gergiev, Pinchas Zukerman, Juan Carlos Lomonaco, Sebastião Hamman, Eiji Oue e Ari Rasilainen, colaborou como solista da Orquestra Filarmônica de Teatro Mariinsky, a Orquestra da Câmara de Munique e a Sinfônica de Barcelona. Seu entusiasmo pela música de câmara leva-o a colaborar frequentemente com Guy Braunstein, Paul Neubauer, Judith Jauregui, Josu de Solaun, Øyvind Gimse, Amanda Forsyth e Kyril Slotnikov. Jesús Reina vive em Málaga (Espanha).



Jonathan Fontella

Jonathan Fontella trabalha como ator, performer e pesquisador das artes cênicas desde 2014. Vencedor do prêmio de melhor ator no Fest Film Online (2020), é membro da empresa de teatro Confraria do Impossível. Recentemente, participou dos espetáculos *Oboró*, *masculinidades negras* e do curta-metragem *Crucificação*.



José Antonio Kelly

José Antonio Kelly estudou engenharia eletrônica na Universidade Simón Bolívar (Venezuela). Em seguida, fez mestrado e PhD em antropologia social pela Universidade de Cambridge (Inglaterra) 04. Desde 2000, tem feito trabalhos de campo entre os Yanomami da Amazônia (Venezuela) sobre saúde indígena e, mais recentemente, diálogos cerimoniais.

Foi coordenador do Plano de Saúde Yanomami do Ministério da Saúde (Venezuela). Desde 2010, é professor de antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina.



José Luís de Oliveira

José Luís de Oliveira é doutor em filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui experiência na área da docência, tanto no campo da educação básica quanto na superior. Atua como professor de Filosofia Política Contemporânea, com ênfase principalmente nos temas: totalitarismo, revolução, republicanismo e direitos humanos. Enfatiza as investigações em torno dos filósofos Hannah Arendt, Norberto Bobbio e Chaude Lefor. Atuou como professor no Instituto Presidente Tancredo de Almeida Neves- IPTAN e Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC. Foi professor adjuntode Filosofia e Sociologia da UFAM - Universidade Federal do Amazonas e atualmente é

professor Associado IV do Departamento de Filosofia e Métodos da Universidade Federal de São João del-Rei.



Josi

Nacida em 1982, Josi é natural de Itamarandiba, no Vale do Jequitinhonha, MG. É graduada em letras pela UFMG e em artes plásticas na Escola Guignard (UEMG). Suas pesquisas visuais partem de um quorar de saberes que vão se acumulando nas mãos no dedilhar da vida, com trânsito pelo lavar, o desenho, a cozinha, a cerâmica, o tecer, a pintura, o fiar, a escrita... Com esses treinamentos vários, ela tem desfiado e tecido receitas de ocupar tempos e espaços no mover de suas subjetividades. Em 2021 participou do POPAV - Programa de Orientação de Projetos em Artes Visuais, promovido pelo Sesc-SP e em 2022 participou de exposições coletivas, como o "Abre Alas 17", na Galeria A Gentil Carioca-RJ e Premiados do Pipa 2022, no Paço Imperial no RJ. Em 2022 também vivenciou

sua primeira exposição individual, "Quorar Reverso", na Piccola Galeria da Casa Fiat, em Belo Horizonte. É vencedora do Prêmio Pipa 2022 e do 8º Prêmio Artes Tomie Ohtake - Edição Mulheres.



Josiley Francisco de Souza

Contador de histórias, músico e professor de literatura e português na Faculdade de Educação da UFMG, Josiley Francisco de Souza é pós-doutor pelo Instituto Caro y Cuervo da Colômbia, pesquisando as vozes africanas afro-brasileiras e afro-colombianas dos contos orais.



Juliana Ferreira

Juliana Ferreira é nascida em Itabira, formada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais. Foi professora

de literatura em Belo Horizonte por muitos anos, mas atualmente se dedica à gastronomia e a projetos de educação social e formação política em Tiradentes.



Kássia Borges Karajá

Kássia Borges Karajá é artista visual, ilustradora, ceramista, curadora, pesquisadora e professora. Possui em ciências do ambiente e sustentabilidade no Amazonas pela UFAM, mestrado em artes visuais pela UFRGS e graduação em artes visuais pela UFU. É professora adjunta no Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia e curadora do Museu do Índio também na mesma instituição. Como artista participa também do coletivo MAHKU (Movimento dos artistas Huni Kuin). Participou de duas residências artísticas na França, onde também realizou duas exposições e uma curadoria, além de lançar naquele país um livro de arte. Seu trabalho participa de exposições em diversos museus e centros de arte do

Brasil e Europa, tais como os Centros Culturais do Banco do Brasil, Instituto Moreira Sales, Pinacoteca de São Paulo, Haus der Kunst (Munique, Alemanha) e Museum Tinguely (Basel, Suíça) e integram coleções como a do Museu de Arte Contemporânea de Goiânia, Pinacoteca de São Paulo, MASP, Cidade de Luneburg e La Fraternelle (Saint Cloud, França). Como curadora tem colaborado com instituições no Brasil e no exterior.



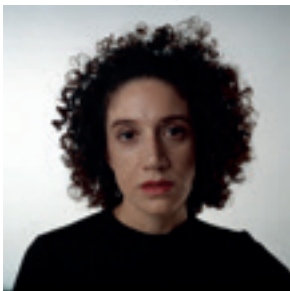
Lorena Anastácio

Lorena Anastácio é contadora de histórias, cantora, instrumentista, educadora, pesquisadora das narrativas de tradição oral e da cultura da criança. Mestre em educação pela UEMG. Como cantora e contadora de histórias participou de diversos espetáculos, além de ministrar oficinas sobre a arte de contar histórias. É pesquisadora da educação indígena e das relações entre oralidade e escrita nas culturas Xakriabá e Maxakali.



Luciana Walther

Luciana Walther é professora e pesquisadora na UFSJ, investigando as interseções entre cultura, gênero, sustentabilidade e consumo. É doutora e mestre pelo COPPEAD/UFRJ. Foi contemplada com o segundo lugar e menção honrosa do Prêmio Sidney Levy por seu artigo no Journal of Business Research. É autora do livro *Mulheres que não ficam sem pilha: Como o consumo erótico feminino está transformando vidas, relacionamentos e a sociedade*, publicado com apoio da FAPEMIG. Seus trabalhos mais recentes figuram em diferentes livros e periódicos.



Luíza Romão

Poeta, atriz e slammer, Luíza Romão é autora dos livros *Sangria* (selo doburro), *Também guardamos pedras*

aqui (Editora Nós) e *Nadine* (Editora Quêlônio). Há anos, participa da cena de saraus e slams da cidade de São Paulo. É mestra em teoria literária e literatura comparada pela Universidade de São Paulo, pesquisando voz, poesia e slam. Integra a coletiva Palabreria que investiga o hibridismo entre teatro, literatura, performance e vídeo.



Mabe Bethônico

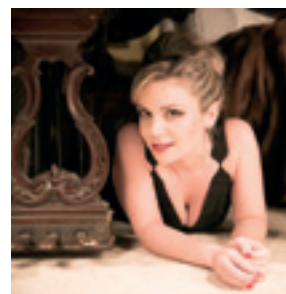
Mabe Bethônico nasceu em Belo Horizonte. Vive e trabalha entre Belo Horizonte e Genebra (Suíça). Com obras em processo ao longo de anos de trabalho, a prática de Mabe Bethônico é expandida no tempo, sendo que objetos e ações demarcam etapas de pesquisa e execução. Uma amplitude de formatos, – instalações, publicações, ensaios fotográficos, vídeos, objetos, textos, palestras – conforma uma obra com nuances ficcionais e documentais. Mabe

Bethônico participou da 27ª e 28ª Bienais de SP, Panorama da Arte Brasileira/ MAM SP, Encontro Internacional de Medellín. Possui mestrado e doutorado pelo Royal College of Art, Londres.



Manuel Jaurá

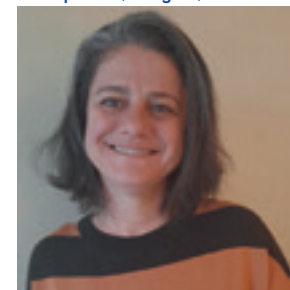
Manuel Jaurá possui graduação em ciências sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestrado em sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado e pós-doutorado em antropologia social pela Universidade de São Paulo. Atualmente atua como professor da Universidade Federal de São João del Rei. Tem experiência na área de sociologia, com ênfase em sociologia da África Negra.



Manuela Freua

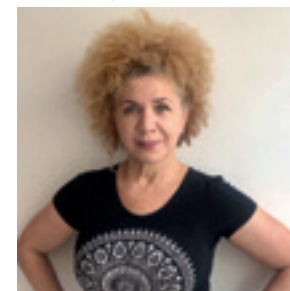
Especialista em música de câmara e música dos séculos XX e XXI, e com livre trânsito na música popular, a cantora paulistana Manuela Freua integra em seu repertório importantes obras, tais como *Pierrot Lunaire*, de Schönberg, *Le Marteau sans Maître*, de Boulez, *As Canções Populares*, de Berio e os *Fragmentos Kafka*, de Kurtág. Recentemente, foi Lucy na Ópera dos três vinténs (Weill/Brecht) e Helena em *Sonhos de uma noite de verão* (Britten), ambas no Theatro São Pedro. Estreou na ópera *Dido and Aeneas* (Purcell), e, desde então, cantou em produções de óperas em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, o Theatro São Pedro e o Teatro Amazonas. Convidada como solista de importantes obras sinfônicas pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo. Gravou o CD *A canção e o violino* junto com o violinista Emmanuele Baldini. É

bacharel em música pela UNESP e aperfeiçoou-se, na Academia Ferenc Liszt de Budapeste (Hungria).



Marcela Telles de Lima

Marcela Telles de Lima é doutora em história pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Co-organizadora dos livros *Utopias Agrárias* (Ed. UFMG, 2008); *Poesia e prosa com Maria Bethânia: diálogos entre literatura e canção* (Projeto República/ UFMG, 2017) e *Vozes do Brasil: a linguagem política na Independência* (Ed. Senado Federal, 2020). Pesquisadora do Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória/UFMG.



Márcia do Valle

Márcia do Valle é atriz, diretora, produtora cultural e professora de teatro. Com mais de 35 anos de carreira, trabalhou com grandes diretores como Aderbal Freire Filho, Amir Haddad, Paulo Beti, Domingos Oliveira entre outros. Participou de novelas e mini séries da TV Globo. Dirigiu a peça *Lima entre nós* (sobre Lima Barreto) e recentemente produziu e atuou no espetáculo *Uma peça para Fellini*.



Marco Scarassatti

Nascido em 1971, o artista sonoro, improvisador e compositor Marco Scarassatti desenvolve pesquisa e construção de esculturas e instalações sonoras, além de gravações de campo. Possui graduação em composição musical pela Unicamp, e doutorado em Educação pela mesma universidade.

É professor da Faculdade de Educação da UFMG e autor do livro *Walter Smetak, o alquimista dos sons* (editora Perspectiva / SESC, 2008). Foi artista convidado e comissionado pelo Festival

CULTUREESCAPES 2021
Amazonia a criar a instalação MataBio, durante os meses de agosto, exposta no Theatre Chur e no Museu Tinguely, em Basel. Dirigiu e compôs a música para o espetáculo *Noite dos Xamãs*, durante esse mesmo festival.



Marcus Julius

Marcus Julius estudou com Sérgio Burgani na UNESP, Luis Afonso “Montanha” na USP e com Jonathan Cohler no Conservatório de Boston. Atuou como spalla na Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e chefe de naipe nas orquestras Jovem de Guarulhos, do Instituto Baccarelli e da Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Integrou a Orquestra Acadêmica da Cidade de São Paulo e o Quarteto Paulista de Clarinetas. Foi professor no Festival de Verão Maestro Eleazar de Carvalho (Itu, 2014) e no VII Taller para Jóvenes Clarinetistas de Lima (Peru). Apresentou-se como palestrante nos conservatórios de

Shenyang e Tai-Yuan (China) e no Instituto Superior de Música del Estado de Veracruz (Xalapa, México). Como artista residente, foi recebido no 8º Festival Internacional de Clarinete e Saxofone de Nan Ning (China, 2010), Festival Internacional de Clarinetes de Pequim (China, 2014), Dream Clarinet Academy em Baoding (China, 2017) e na Thailand International Clarinet Academy (Bangkok – Tailândia, 2019).



Marlon de Paula

Natural da região do Vale do Rio Doce (MG), Marlon de Paula é artista multimídia, performer e arte-educador. Seus trabalhos manifestam-se a partir da tríade: corpo, memória e território. Tem integrado exposições e residências nacionais e internacionais. Participou do programa de Residência Artística do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea e da Residência - F(r)icções: experiências de fronteiras(2021). Integrou a exposição Proximity and Distance realizada no

Goethe Institut em Nova Delhi/ Índia. Foi contemplado em 2021 pelo XVI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia.



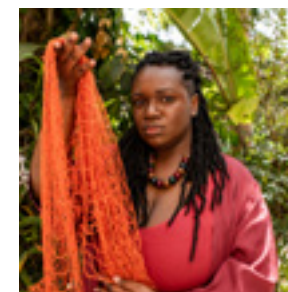
Mary Del Priore

Autora de mais de 50 livros sobre a História do Brasil, Mary Del Priore é uma das maiores historiadoras brasileiras. É especializada em diversos temas da sociedade, como história da mulher, da família e da criança, assim como história da sexualidade, história da família imperial brasileira, história do consumo e das transformações da intimidade. Já recebeu mais de 20 prêmios literários nacionais e internacionais, entre os quais três Jabutis. Entre suas publicações figuram *Uma breve história do Brasil* e *Histórias da gente brasileira*.



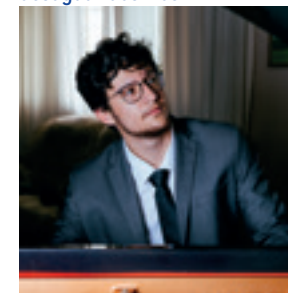
Marly Montoni

Marly Montoni estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 2017 como Leonora, na ópera *Fidelio*, de Beethoven. Neste palco, interpretou ainda os papéis principais das óperas *Nabucco*, *Aida* (Verdi) e *Turandot* (Puccini). Foi solista das estreias paulistanas do *Requiem* de Andrew Lloyd Weber e do oratório *El Niño*, de John Adams. Integrou o elenco estável do Theatro São Pedro, onde cantou os papéis de Odaleia, em *Condor*, de Carlos Gomes, Wally, em *La Wally*, de Catalani, Rainha Elisabetta, em *Roberto Devereux*, de Donizetti e a segunda Serva, no *Anão*, de Zemlinsk. Tem trabalhado sob direção musical de Roberto Minczuk, Silvio Viegas, Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos, João Maurício Galindo, Ligia Amadio, Gabriel Rhein Schirato e Abel Rocha, e sob direção cênica de Caetano Vilela, William Pereira, André Heller- Lopes, Bruno Berger-Gorski, Jorge Coli e Bia Lessa.



Massuelen Cristina

Massuelen é artista e pesquisadora, graduada em psicologia pela Universidade FUMEC e especialista em artes visuais pelo Centro Interescolar de Cultura Arte Linguagens e Tecnologias (CICALT). Artista polímata, seu trabalho passa pelas encruzilhadas da performance, pintura, audiovisual e instalação. Sua pesquisa gira em torno das etnografias do rito como tempo e espaço de desenvolvimento de narrativas simbólicas e das iconografias das relações corpo-território e reencontra passado e presente no desaguar dos rios.

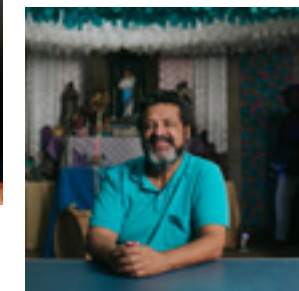


Matheus Versiani

Matheus Versiani iniciou seus estudos aos oito anos. Após somente dois anos, conseguiu ingressar na Escola Municipal

de Música de São Paulo, passando a ter aulas com a professora Marisa Rosana Lacorte. Participações ainda de masterclasses com professores como Gabriela Monteiro e Jean Louis Steurman, Cristian Budu, Gilberto Tinetti e Gustavo Carvalho. Tem conquistado prêmios em diversos concursos para piano no Brasil. Em 2020, Matheus Versiani entrou na Universidade de São Paulo, passando a cursar bacharelado em piano com a professora Luciana Sayuri. Matheus participa do projeto “em Preto e Branco”, que tem como essência a apresentação da música erudita produzida no Brasil por pianistas universitários para escolas de música em formação no estado de São Paulo.

Estreia no Festival Artes Vertentes, através de uma parceria entre o Festival Artes Vertentes e o I Festival de Piano da Escola Saramenha de Artes Ofícios.



Mauro Luiz da Silva

Mauro Luiz da Silva é doutor e mestre em ciências sociais.

Tem especialização em psicopedagogia e é graduado em teologia e filosofia pela PUC Minas e em história e tutela do patrimônio cultural pela Universidade de Pádua/Itália. Atualmente é curador do MUQUIFU - Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos e coordenador do Projeto de Pesquisa e Centro de Documentação NegriCidade, que busca resgatar os Afro-patrimônios da capital mineira. É sacerdote católico e exerce a função de pároco da Paróquia Jesus Missionário, no bairro Vista Alegre, em Belo Horizonte. Tem experiência em artes plásticas, música e museologia social. Recebeu o Prêmio Zumbi de Cultura da Cia. Baobá Minas, na Categoria Religiosidade. É docente no curso de pós-graduação Lato Sensu em Educação Patrimonial do Instituto de Pesquisa Pretos Novos - IPN, em parceria com a Faculdade Tecnológica de Curitiba - FATECPR. Membro eleito do Comitê Estadual de Respeito à Diversidade Religiosa da Secretaria Estadual de Desenvolvimento de Minas Gerais - SEDESE.



Mia Couto

Mia Couto nasceu em 1955 na cidade da Beira. Aos 17 anos, mudou-se para Lourenço Marques para iniciar os estudos de medicina. Interrompeu o curso para iniciar uma carreira jornalística que se prolongou até 1985. Por sua iniciativa regressou à universidade para estudar biologia, concluindo o curso em 1989. Até hoje trabalha como biólogo em Moçambique. Publicou mais de 30 livros - do romance à poesia, dos contos ao livro infantil - que estão traduzidos e editados em trinta países diferentes. Recebeu dezenas de prêmios na sua carreira, entre os quais destacam-se o Prêmio Nacional de Literatura, o prêmio Camões e o prêmio Neustad, considerado o prêmio Nobel norte-americano. O seu romance Terra Sonâmbula foi considerado por um júri internacional como um dos 10 melhores livros africanos do século XX. É membro da Academia Brasileira de Letras.



Morena Nascimento

Nascida em Belo Horizonte, Morena Nascimento é bailarina, coreógrafa, diretora, e professora de dança. Possui duas graduações em dança, uma pela Universidade Estadual de Campinas (2001) e outra pela Folkwang Hochschule (2007). Como bailarina, integrou o Grupo Primeiro Ato de Belo Horizonte e, posteriormente, o Tanztheater Wuppertal Pina Bausch, companhia com a qual continuou atuando como bailarina convidada até 2019. Participou do filme *Pina*, de Wim Wenders. Coreografou grupos importantes como o Balé da Cidade de São Paulo, para o qual criou o espetáculo *Um Jeito de Corpo*, apresentado no Impulstanz Festival, na Áustria, em 2019, a Cia. de Dança do Palácio das Artes e o Balé do Teatro Castro Alves. Desde 2001, desenvolve seu trabalho autoral como artista independente. Um de seus espetáculos autorais, *Rêverie* teve a sua estreia no festival Pina40, em 2013. Ministra cursos e workshops dentro e fora do Brasil. É mestre

em dança pela Universidade Federal da Bahia e atualmente está se dedicando a criação do espetáculo *Treasures*, para o Folkwang Tanz Studio, em Essen, na Alemanha.



Netto Belotti

Um dos principais nomes da nova geração de contrabaixistas brasileiros, Netto Bellotto desenvolve um importante papel na literatura do instrumento por meio de seu trabalho como instrumentista, arranjador e compositor. Netto é o principal contrabaixista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. É fundador, diretor artístico, arranjador e membro do inusitado Quintetto di Contrabbassi - DoContra (Contro corrente), o qual apresenta uma novíssima releitura de obras do repertório clássico e popular brasileiro.

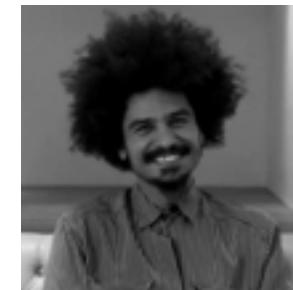
Netto se apresenta com grandes nomes brasileiros, como Milton Nascimento, Ivan Lins, Edu Lobo, Alceu Valença, Tavinho Moura e Leila Pinheiro. Como arranjador, é parceiro do grupo Skank. Em seus estudos,

foi orientado por Pedro Gadelha, Ana Valéria Poles, Sérgio de Oliveira e Fábio Calvazara Júnior. Foi aluno da Academia de Música da Osesp e Primeiro Contrabaixo das sinfônicas de Heliópolis e de Bragança Paulista e da Orquestra Jovem de Atibaia.



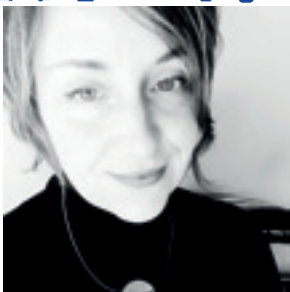
Oswaldo E. do Amaral

Oswaldo E. do Amaral é professor do departamento de ciências políticas da Universidade Estadual de Campinas e diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) da mesma instituição. É pesquisador do CNPq e membro do comitê-gestor do Instituto da Democracia (INCT-IDDC). Foi professor-visitante na Universidade de Salamanca e pesquisador-visitante nas Universidades de Oxford, Notre Dame e Paris III. Atualmente, realiza pesquisas sobre democracia, partidos políticos, sistemas partidários e comportamento político.



Paulo Nazareth

Paulo Nazareth vive e trabalha pelo mundo. Suas exposições individuais incluem Vuadora, Pivô, São Paulo (2022); ICA Miami, Miami (2019); Faca Cega, Museu de Arte da Pampulha, Genocide in Americas, Meyer Riegger Gallery, Berlim (2015), Journal, Institute for Contemporary Arts, Londres (2014), Premium Bananas, MASP, Museum of Art São Paulo (2013). Participou também de inúmeras exposições coletivas no Brasil e no exterior. Suas obras integram importantes coleções no Brasil e no exterior, tais como a do Museu de Arte Moderna, de New York, Coleção Pinault, Coleção de Arte Contemporânea Thyssen-Bornemisza, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Museu de Arte do Rio de Janeiro.



Prisca Agustoni

Prisca Agustoni nasceu na Suíça, onde se formou em letras e filosofia. Viveu 9 anos em Genebra e desde 2003 vive entre a Suíça e o Brasil, onde trabalha como professora de literatura comparada e escritora criativa na Universidade Federal de Juiz de Fora e como tradutora. Poeta e autora de obras para crianças, ela escreve e se autotraduz em italiano, francês e português e faz desse lugar intersticial entre as línguas e as culturas seu motor de criação. Entre suas obras destacam-se *Casa dos ossos* (Macondo, 2017, semifinalista Prêmio Oceanos), *O mundo mutilado* (Quelônio, 2020, finalista Prêmio Jabuti), *O gosto amargo dos metais* (7Letras, 2022, Prêmio Cidade de Belo Horizonte de poesia), *entre o que brilha e o que arde* (Urutau, 2022). No momento se dedica à escrita do seu primeiro romance.



Raquel Fernandes

Raquel Fernandes é diretora geral do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea. Possui graduação em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e cinema pela Universidade Estácio de Sá. Psiquiatra, com especialização em psicanálise pela Universidade Santa Úrsula, MBA em gestão de museus pela Universidade Cândido Mendes. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense.



Ricardo Aleixo

Artista intermídia e pesquisador de literaturas, outras artes e mídias, Ricardo Aleixo recebeu da UFMG, em 2021, o título de Notório Saber, equivalente ao grau de doutor. Desde

1992, quando lançou *Festim – Um desconcerto de música plástica*, seu livro de estreia, já lançou outros 14 títulos, dentre os quais se destacam *Modelos vivos* (Ed. Crisálida, 2010) e o mais recente, *Extraquadro* (Ed. Impressões de Minas/LIRA, 2021). Suas obras mesclam poesia, prosa ficcional, filosofia, etnopoética, antropologia, história, música, rádioarte, artes visuais, vídeo, dança, teatro, performance e estudos urbanos. Já fez performances em quase todos os estados brasileiros e nos seguintes países: Argentina, Alemanha, Portugal, EUA, Espanha, México, França e Suíça. Tem obras expostas nas mostras permanentes *Praça da Língua* e *Falares* (Museu da Língua Portuguesa/SP.



Ricardo Domeneck

Ricardo Domeneck é poeta, contista, ensaísta, performer e artista visual brasileiro, nascido em Bebedouro, São Paulo, em 1977. Lançou até o momento 9 coletâneas de poemas e 2 volumes de prosa. Foi coeditor

das revistas *Modo de Usar & Co.* e *Cabaret Wittgenstein*. Atualmente edita a revista *Peixe-boi*. Em 2013, esteve entre os escritores e artistas que prepararam painéis (billboards) para exibição ao redor da cidade de Denver, no Colorado (Estados Unidos) durante a Bienal das Américas. Colaborou com músicos brasileiros como Francisco Bley e o duo Tetine, assim como os alemães Uli Buder, Markus Nikolaus, Nelson Bell e a banda Kreidler. Na Alemanha foi publicada em 2013 uma antologia de seus poemas, *Körper: ein Handbuch*. (Verlagshaus Berlin), traduzidos por Odile Kennel. Na Espanha foi lançada a tradução completa de seu quinto livro, *Ciclo del amante sustituible* (Barcelona: Kriller71 Ediciones, 2014), com tradução de Aníbal Cristobo, e, na Holanda, outra seleção de seus poemas, *Het verzamelde lichaam*, pela Uitgeverij Perdu, em tradução de Bart Vonck. Vive e trabalha em Berlim.



Ricardo Rodrigues

Violonista e compositor, Ricardo Rodrigues é graduado em violão pela Universidade do Estado de Minas Gerais e pela Bituca – Universidade Popular de Música. Tem formação em Yoga pelo Núcleo Terapêutico Padma Yoga, de Belo Horizonte. Estuda meditação no Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB). Já gravou três álbuns: *Música Orgânica*, *Tons e Terra*, *Baú e Verso*. Foi artista integrante do projeto *Dandô: Circuito Latinoamericano de Música Dércio Marques*, que promove o intercâmbio de músicos compositores. Já compôs trilhas sonoras para teatro e cinema, entre os quais destacam-se *O Homem da Cabeça de Papelão*, do Grupo de Teatro Iluminartt, *A Mentira*, de José Roberto Pereira (2014), *Essas Mulheres*, do Grupo de Teatro Maracutaia e *Anita Malfatti – tomei liberdade de pintar a meu modo*, de Cláudia Jordão.



Robson Fonseca

Mineiro de São João del-Rei, Robson Fonseca iniciou seus estudos aos oito anos de idade no Conservatório Padre José Maria Xavier, onde posteriormente foi professor de Violoncelo. Frequentou cursos ministrados por músicos como Antônio Meneses, Alceu Reis e Julian Trytynsky e foi bolsista do Festival de Campos do Jordão. Formou-se pela Universidade de São Paulo, instituição pela qual obteve o I Prêmio Olivier Toni. Como recitalista e camerista, apresentou-se nas principais salas de concerto do país. Com a Orquestra Jovem do Mercosul, participou de turnê pela América Latina tocando na Sala São Paulo, no Teatro Cólón, em Buenos Aires e Montevidéu. Integra o Quarteto Mineiro de Cordas, vencedor do Concurso de Música de Câmara da Universidade Federal de Minas Gerais. Robson Fonseca é membro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2011. Atua ainda como Primeiro Violoncelo na Orquestra Ouro Preto e professor na Academia Ouro Preto.



Rogério Almeida

Rogério Almeida nasceu em Tiradentes. Foi eleito vereador na Câmara Municipal de Tiradentes e atualmente é Secretário de Governo da Prefeitura Municipal de Tiradentes. Durante anos foi diretor do Museu da Liturgia.



Sandra Regina Goulart Almeida

Sandra Regina Goulart Almeida é reitora da Universidade Federal de Minas Gerais professora titular de estudos literários da mesma instituição. É a terceira reitora da universidade e uma das menos de vinte reitoras mulheres dentre os atuais gestores e gestoras das 63 universidades federais no Brasil. Sua atuação acadêmica e institucional sempre foi pautada por um

olhar comprometido com questões contemporâneas, refletidas nos seus temas preferenciais de pesquisa: literatura contemporânea, literatura pós-colonial, tradução cultural, literatura produzida por mulheres, crítica literária feminista, estudos da diáspora e do espaço na literatura.



Sebastião Farinhada

Sebastião Farinhada é artista agroecológico, cantador popular e militante do movimento negro, do movimento agroecológico e das questões relacionadas aos povos tradicionais quilombolas.



Sérgio Silva

Sérgio Silva é fotógrafo e produtor audiovisual, graduado em fotografia pelo SENAC/SP. No cinema, assina a direção de vídeo e fotografia de Sangria

(em parceria com Luiza Romão), da série de vídeos Aprender a Morrer (em parceria com o poeta Victor Rodrigues), da websérie Revide (temporada 1 e 2) e do curtametragem Espírito de Pessoa. Na fotografia, assina a capa de alguns livros, como Escola de Luta (Ed. Baderna). Ademais, desenvolve o projeto autoral Piratas Urbanas, cujas exposições passaram pelo Festival Interfoto Itu, Multitude do SESC Pompéia, Festival de Fotografia de Paranapiacaba e Coletivo Digital (exposição individual).

Silvio d'Amico

Silvio d'Amico é arranjador, compositor, instrumentista e professor. Após formar-se em Belo Horizonte, mudou-se para Itália, onde trabalhou por anos como arranjador para a Rádio e Televisão Italiana. Atualmente vive em Tiradentes.



Siri

Artista sonoro, músico e escultor, Siri trabalha com matérias distintas.. Suas obras ganham estruturas e formas principalmente na

materialização da sua música, expandindo uma evolução musical do abstrato para o concreto. Sons gravados e produzidos pelo artista são transformados e ganham forma em seus objetos e esculturas, assim como em suas performances, criando música com timbres inovadores. A partir daí, sua carreira expande definitivamente para a arte sonora, sendo convidado a realizar exposições e performances no Brasil e exterior, entre as quais se destacam o Victoria and Albert Museum (Londres), NBK Gallery (Berlim) e Portikus (Frankfurt).



Sofia Leandro

A violinista Sofia Leandro é mestre pela Universidade de Aveiro, Portugal. Integrou várias orquestras, nas quais teve oportunidade de trabalhar com vários maestros de renome nacional e internacional. Destacam-se a Orquestra Clássica de Espinho, Remix Orquestra, Orquestra Filarmonia das Beiras e Orquestra Sinfônica

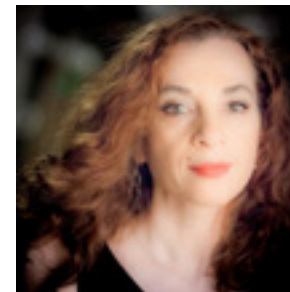
do Porto. Em 2017, foi admitida como professora de violino efetiva no Curso de Música da Universidade Federal de São João del Rei, dentro do qual criou o programa de extensão Pequenos Grandes Violinistas, voltado para o ensino coletivo de violino a crianças dos 3 aos 12 anos. Desenvolve uma extensa pesquisa sobre o repertório para duo de violino e percussão, apresentando-se nessa formação com o percussionista Bruno Santos. Desde 2020, é violinista e organizadora do Festival Escuta Aqui!, dedicado à estreia de obras de compositores em formação.



Taís Alves

Taís Alves é uma atriz baiana, radicada no Rio de Janeiro. Bacharel em artes cênicas pela UFBA, trabalha com teatro há 24 anos, tendo integrado grupos importantes como a A Outra Companhia de Teatro, em Salvador, e a Companhia Ensaio Aberto, Armazém da Utopia, no Rio de Janeiro. Participou de diversas edições do Encontro do Cinema Negro,

promovido pelo Centro Afro Carioca de Cinema, sob a direção de Zózimo Bulbul.



Tal Nitzán

Tal Nitzán é uma poeta, romancista, tradutora e editora israelense. Recebeu diversos prêmios pela sua obra literária, entre os quais destacam-se o Prêmio Mulheres Escritoras, o Prêmio Ministro da Cultura de Israel para Jovens Poetas e Primeiro Livro, os Prêmios de Poesia da Universidade Hebraica e da Universidade Bar-Ilan e o Prêmio do Primeiro Ministro de Israel para Escritores. Publicou sete livros de poesia, dois romances, uma coletânea de contos e seis livros infantis, editou duas antologias de poesia latino-americana e uma de poesia política hebraica (também publicada na Espanha, França e Estados Unidos). Adaptou ainda versões do romance Dom Quixote e peças de Shakespeare para jovens leitores. Seus poemas foram traduzidos para mais de vinte idiomas, e quatorze antologias de sua poesia foram

publicadas em francês, inglês, alemão, italiano, lituano, português e espanhol. Tal Nitzán é a maior tradutora de literatura hispânica para o hebraico, sendo o seu trabalho como tradutora reconhecido através de importantes prêmios como o Prêmio Tchernychevski de Tradução e a Medalha de Honra da Presidência do Chile por suas versões em hebraico dos poemas de Pablo Neruda.



Telma Borges

Telma Borges é docente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, coordenadora do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário, coordenadora do projeto Enciclopédia Guimarães Rosa e membro do Comitê Gestor do Programa Ações Afirmativas. Investiga conexões entre literatura e relações étnico-raciais e letramento literário. É sócia correspondente da Academia de Letras do Noroeste de Minas, com sede em Paracatu,

e da Academia de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Teófilo Otoni – MG.



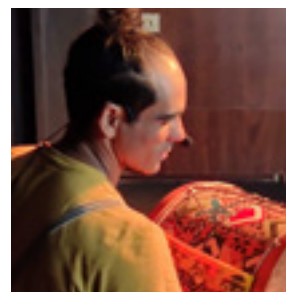
Thais Nívia de Lima Fonseca

Thais Nívia de Lima Fonseca é professora titular da UFMG, atuando no programa de pós-graduação em educação, onde orienta e coordena pesquisas sobre a História da Educação no período colonial. Graduada em história pela UFMG, onde também fez o mestrado em educação. Doutora em história social pela USP, realizou estudos de pós-doutorado na UFF, na USP, e na Universidade de Lisboa. Líder do Grupo Cultura e Educação nos Impérios Ibéricos, seus estudos concentram-se nas temáticas das reformas pombalinas da educação e seus efeitos na América portuguesa e em outras partes do Império português. Desde 2019, vem trabalhando em colaboração com o Campus Cultural UFMG em Tiradentes.



Tierno Monénembo

Tierno Monénembo nasceu em 1947, em Porédaka, na República da Guiné. Em 1969, fugindo da ditadura de Sékou Touré, exilou-se sucessivamente no Senegal e na Costa do Marfim antes de chegar à França em 1973, onde continuou seus estudos em bioquímica. Após ter publicado o seu primeiro romance, *Les Crapauds-brousse*, em 1979, foi professor de bioquímica na Argélia e no Marrocos. Em 1991, decidiu se dedicar exclusivamente à literatura. Até o momento, publicou treze romances e duas peças de teatro. Recebeu vários prêmios literários, entre os quais destacam-se o *Prix Renaudot* e o *Grand Prix de la Francophonie*, atribuídos pela Academia Francesa. Um de seus romances, *O terrorista negro*, foi adaptado para a televisão. Em 2022, a editora Nós lança *Pelourinho*, seu primeiro romance traduzido para o português.



Vinícius d. Almeida

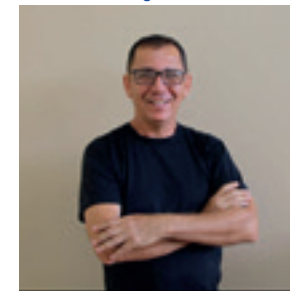
Artista visual e músico, Vinícius d. Almeida graduou-se em desenho industrial e programação visual pela UEMG. Pesquisa e experimenta a linguagem e os efeitos das artes visuais e cênicas.



Virgínia Rodrigues

Virgínia Rodrigues é uma cantora afro-brasileira, descoberta por Caetano Veloso durante um ensaio do Bando de Teatro Olodum, em Salvador, em 1997. Sua música tem influência de música clássica, samba e jazz, ao mesmo tempo que suas letras têm referências a entes do candomblé e umbanda. O seu primeiro álbum, *Sol Negro* recebeu ótimas críticas dos jornais *The Times* (Londres) e *Le Monde* (França), assim como pela revista *Rolling Stone*. Realizou turnês pelos Estados

Unidos e pela Europa. Após o álbum *Nós*, que homenageia os blocos afro de Salvador, Virgínia Rodrigues lançou *Mares Profundos* (2004) pelo selo Edge, da gravadora alemã Deutsche Grammophon. A produção do disco é de Caetano Veloso. Foi convidada para participar de importantes festivais de música, entre os quais destacam-se o *Wassermusik Black Atlantic Revisited* (Alemanha) e *Festival Mundial de Música Sacra de Fez* (Marrocos) e também se apresentou em locais como o *Museu Quai Branly* (França), *Barbican* (Inglaterra) e o *Coliseu de Lisboa* (Portugal), entre outros.



Wellington Dias

Nascido em Belo Horizonte, Wellington Dias atua como artista visual no campo da Arte Ambiental por meio de intervenções artísticas na área do paisagismo. Mestre em Educação e Docência pela UFMG, pesquisa os saberes tradicionais e a cultura popular no uso das plantas medicinais e aromáticas. Idealizou o

Jardim Mandala da Faculdade de Educação e o Espaço Natura Movimento da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordena o Projeto Florescer - Escola, Arte e Natureza da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte - SMED PBH

A realização desta edição marca 11 anos de trabalho ininterrupto em prol da arte no município de Tiradentes e na região das Vertentes, o qual se torna possível graças ao apoio irrestrito da cidade de Tiradentes e da população tiradentina. Nossos agradecimentos ao Banco Itaú, Copasa e Minas Máquinas Mercedes-Benz, patrocinadores da 11ª edição do Festival Artes Vertentes. Nossos sinceros agradecimentos também à Prefeitura de Tiradentes, às Secretarias Municipais de Turismo, Cultura e Educação de Tiradentes, à Paróquia Santo Antônio de Tiradentes, à Irmandade de São João Evangelista e a todas as instituições apoiadoras e parceiras que contribuíram para a realização desta edição, assim como às pessoas que generosamente apoiam o projeto na sua 11ª edição: Adriana Rouanet, Alberto Lopes, Ana Carolina Barbosa, Anna Del-Penho, Antônio Vidigal, Arden Adair Smith Jr., Antônio Fernando Rodrigues de Oliveira, Barbara Freitag, Bruno Santos, Carlos Moraes, Cristina Moraes, Carlos Perktold, Cláudia Ferraz, Cristina Nascimento, Curtiss Tenório, Danielle Guimarães, Danilo Henrique Silva, Eduardo Beggiato, Eduardo Hargreaves, Eduardo Leser, Eulália Coscarelli, Evaldo Tavares Filho, Fernando Mencarelli, Flávia Albuquerque, Graciela Vismara, Gustavo Dias, Gustavo Guimarães, Guilherme Carvalho, Guilherme Trielli Ribeiro, Hélio Mattar, Igor Arci Gomes, Irineu Franco Perpétuo, Ísis Alcântara, Ísis Bey Trindade, Jéssica Bento, Laura Vragova Carvalho, Leônidas Oliveira, Liliane Guimarães, Luciana Perktold, Lucy Fontes, Luís Paulo Rouanet, Luiz Tito, Marcello Kawase, Marco Ajeje, Maria Cristina Bahia, Maria Lídia Montenegro, Nina Campos, Paulo Rogério Ayres, Peter Hargreaves, Renata Vanucci, Ricardo Sá Peixoto, Rodrigo Fonseca, Rogério Almeida, Sérvulo Matias, Sílvio Sinedino, Simone Paulino, Sofia Leandro, Tiago Sousa, Thereza Portugal, Ted Dirickson, Verona Segantini, Vincent Nédélec, Virgínia Pastor, Wanderlea Batista Conceição e William Wiermann.

Agradecimentos especiais a todas as crianças, adolescentes e adulto que participaram da Ação Cultural Artes Vertentes em 2022.

Agradecemos ainda aos membros da Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV), que garantem generosamente a manutenção da Ação Cultural Artes Vertentes. Por fim, agradecemos a nossa fantástica equipe de produção, todos os artistas que aceitaram participar desta edição e o nosso querido público, sem o qual este festival não existiria.

FESTIVAL ARTES VERTENTES

Produção e Realização
Arts et Vita e AAFAV

Curadoria e Direção Artística
Luiz Gustavo Carvalho

Curadoria do ciclo de ideias
Adriana Rouanet
Guilherme Trielli
Flávio Garcia
Luís Paulo Ruanet
Luiz Gustavo Carvalho
Verona Segantini

Direção Executiva
Maria Vragova

Identidade visual e projeto gráfico
Marcello Kawase

Coordenação de comunicação
Maria Cristina Bahia

Assessoria de imprensa
Bárbara Chataignier

Registro Fotográfico e videográfico
Marlon de Paula

Equipe de produção
Alfredo Brito
Mari-Mael Legris
Renata Franco
Fernando Soares
Maria Clara Nardy
Lolita Beretta
Maria Cristina Marzano

Coordenação das mídias sociais
Thais Andressa

Iluminação
Ricardo Ribeiro

Afinador
George Boyd

Intérpretes de libras
Stelly Laura de Souza Andrade
Andreia Martins do Nascimento
Oswaldo Andrade

Gravação dos concertos
Estúdio Macieiras
Gravação, edição e mixagem
Alexandre Andrés
Filmagem e edição
Lucca Mezzacappa

Cantina Artes Vertentes
Danilo Henrique Silva
Wanderlea Batista

CATÁLOGO

Coordenação Editorial
Luiz Gustavo Carvalho

Design e Produção Gráfica
Marcello Kawase



PATROCÍNIO



MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.



MINASMÁQUINAS

PARCERIA CULTURAL



UFMG



50



GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

PARCERIA



Universidade Federal de São João del-Rei



MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO



MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO



MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

iepha



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO



ASSET



ASSET



ASSET



ASSET



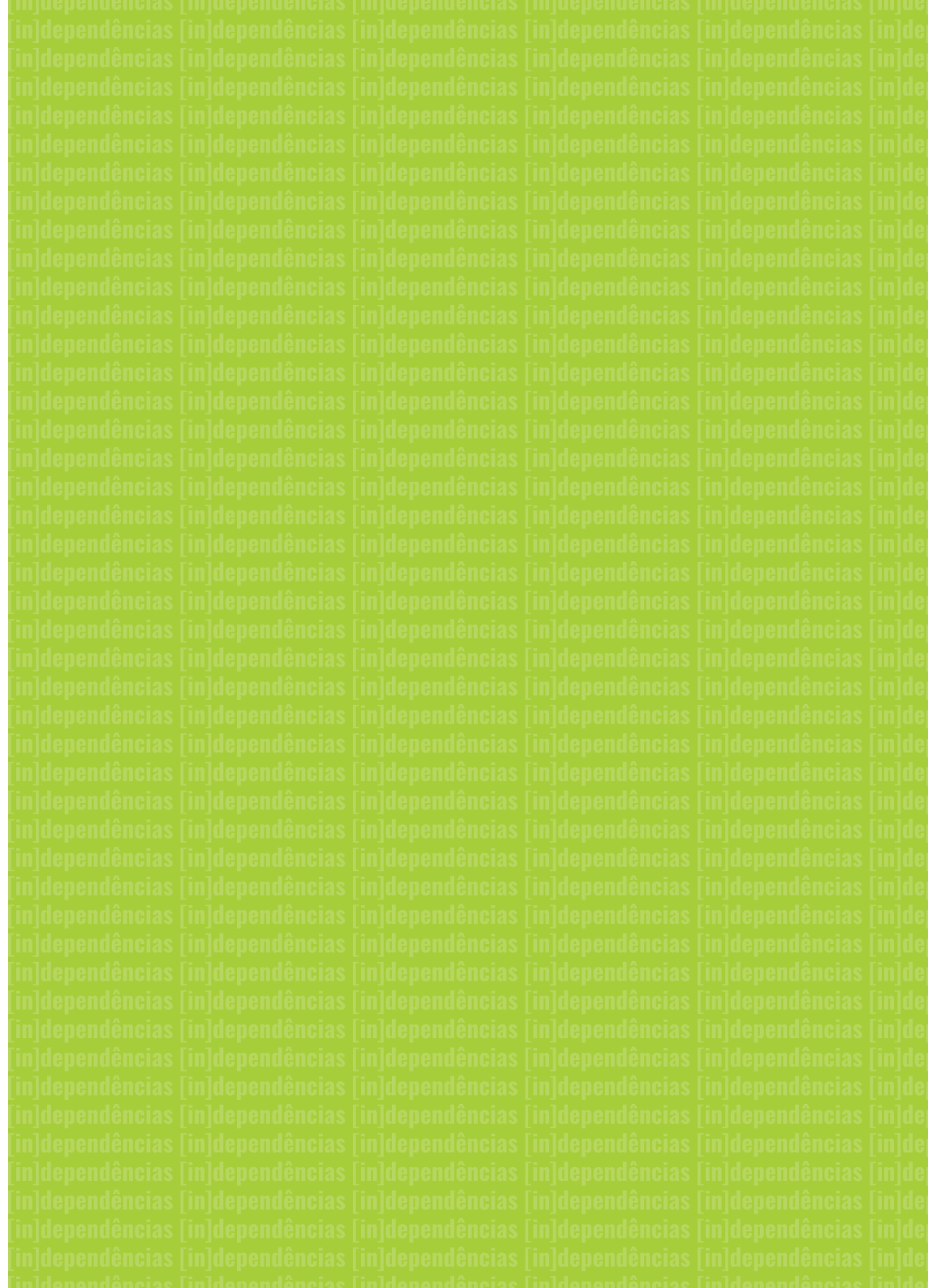
ASSET

OTEMPO

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO





**FESTIVAL
ARTES
VERTENTES**

Tiradentes MG Brasil

Acompanhe nossas redes sociais

   [festivalartesvertentes](#)

www.artesvertentes.com